

**FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA**

Mónica Carla Campos Gaspar

Património Histórico no 1º Ciclo do Ensino Básico

**Trabalho de Projeto
de Mestrado em Património
(Património Histórico)**



Trabalho de Projeto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em (Património) realizado sob a orientação científica de Prof. Dr. António Camões Gouveia e Co-orientação de Doutora Raquel Pereira Henriques.

DECLARAÇÕES

Declaro que este Trabalho Projeto se encontra em condições de ser apreciado pelo júri a designar.

O candidato,

Lisboa, de de

Declaro que este Trabalho Projeto se encontra em condições de ser apresentado a provas públicas.

O orientador,

A co-orientadora,

Lisboa, de de

“A mente da criança, determinou Piaget, não é um modelo em miniatura da mente do adulto nem um recipiente vazio que se enche gradualmente de informações. É activa desde a infância, à medida que a criança luta por compreender o mundo complicado em que se encontra (...)”

(Peterson & Felton - Collins, 1998, p. 11,12).

AGRADECIMENTOS

A realização, deste trabalho projeto muito se deve a todos aqueles que ao longo deste tempo me prestaram todo o seu apoio e compreensão. Sinto-me no dever de expressar os meus agradecimentos a quem, por direito, os merece.

Ao Prof. Dr. António Camões Gouveia, da FSCH, orientador científico deste trabalho projeto e à co-orientadora Doutora Raquel Pereira Henriques, agradeço todos os meios materiais, humanos e intelectuais colocados à minha disposição.

Ao Externato “O Bambi”, na pessoa do seu Diretor Dr. Dorbalino Martins, agradeço a oportunidade de ter desenvolvido este trabalho de projeto com os alunos e encarregados de educação desta instituição onde, orgulhosamente leciono.

Às minhas colegas, agradeço a paciência e disponibilidade que me prestaram aquando da realização dos questionários.

Aos meus Pais e Irmão, agradeço de forma sentida, as oportunidades, que colocaram ao meu dispor, os valores que me transmitiram e que me ajudaram a tornar-me na pessoa que sou hoje. Obrigada pela atenção, carinho e paciência com que acompanharam este meu longo percurso.

A toda a minha família e amigos pelo constante incentivo.

Ao meu marido, Tiago, agradeço a dedicação, o companheirismo e o incentivo constante com que me apoiou sempre na realização deste trabalho.

A todos,

bem-haja.

RESUMO

TRABALHO DE PROJETO DE MESTRADO EM PATRIMÓNIO (PATRIMÓNIO HISTÓRICO NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO)

MÓNICA CARLA CAMPOS GASPAR

PALAVRAS-CHAVE: 1º Ciclo do Ensino Básico; Património Histórico e Cultural; História Local; Nacionalidade; Identidade.

Este trabalho de projeto, assinala o desejo de contribuir, para um melhor conhecimento da importância e da existência de determinado património histórico nacional por parte dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico.

É através do ensino/aprendizagem da História que se desenvolvem diversas capacidades, competências e atitudes, tais como, a capacidade de análise e de síntese e o sentido crítico.

O trabalho a desenvolver, tem como objetivo primordial a conceção, desenvolvimento e aplicação de conhecimentos e competências adquiridas com fins sociais e culturais. Pretende desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática, com o objetivo de reconhecer e divulgar o património histórico, no sentido de inculcar interesse e gosto pelo mesmo.

Este trabalho de projeto, tem como objetivo investigar de que modo é que estes conceitos, a Nacionalidade/Identidade portuguesa, são ou não apropriados pelos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico. Tendo como temas secundários, as personagens e factos da história nacional com relevância para o meio local, onde este se vai desenvolver (Lisboa). Um outro objetivo secundário será a forma como os factos históricos se relacionam com os monumentos locais, bem como a sua importância para a construção da identidade.

Deste modo, tem como intuito, a promoção, preservação e conservação do património histórico perante os alunos e familiares, de forma a reconhecer e valorizar o património histórico e cultural.

Genericamente, este trabalho divide-se em quatro grandes grupos, respetivamente o primeiro aborda a questão da história local e o processo ensino-aprendizagem, o segundo engloba a formulação geral da problemática em estudo, o terceiro cinge-se às metodologias utilizadas e finalmente o quarto e último trata a análise e discussão de resultados relativos aos inquéritos realizados aos alunos e encarregados de educação.

ABSTRACT

Project Work in Heritage (Historical Heritage in Primary School)

MÓNICA CARLA CAMPOS GASPAR

KEYWORDS: Primary School, Historical and Cultural Heritage, Local History, Nationality, Identity

This research project marks the desire to contribute to a better understanding of the importance and existence of certain national heritage by the Primary School students.

It is through the teaching and learning of history that different skills, competencies and attitudes are developed, such as the ability to analyze and summarize and critical sense.

The work to be developed has as its primary objective the conception, development and application of knowledge and skills acquired with social and cultural purposes. It intends to expand values; attitudes and practices which contribute to the formation of conscious citizens in a democratic society, in order to recognize and spread the historical heritage with the intention of instill the same interest and likes.

This research project, aims to investigate how these concepts, Portuguese Nationality/Identity, are appropriated to the students of the Primary School. Having as secondary themes, the characters and events of national history which are relevant to the local environment, where it will be developed (Lisbon). Another secondary purpose will study how historical events are connected to the local monuments, as well as its importance for the construction of the identity.

Like that, it has the intention of promote, preserve and conserve the historical heritage toward students and families in order to recognize and appreciate the historical and cultural heritage.

Generally, this work is divided into four big groups, respectively the first deals about the issue of local history and the teaching-learning process, the second includes the formulation of the study's general problem, the third confines itself to the methodologies used and finally the fourth and last is the analysis and discussion of results related to the students and parents inquiry.

ÍNDICE

DECLARAÇÕES	ii
AGRADECIMENTOS.....	iv
RESUMO	v
ABSTRACT	vi
Introdução	1
Capítulo I: História: História Local e Educação	3
I.1. A Educação Pluridimensional e Multicultural	3
I.2. Processos ensino/aprendizagem.....	5
I.2.1. Conceitos de Aprender e Desenvolver	5
I. 3. O Ensino da História	10
I. 3.1. O Ensino da História Local.....	12
I.3.2. O Estudo da História no âmbito do Estudo do Meio	13
I.4. A Educação.....	16
I.5. O Património.....	16
I.6. Educação Patrimonial.....	18
I.6.1. Educação Patrimonial no Ensino Básico 1º Ciclo	20
I.7. Relação Escola-Família.....	24
I.8. Síntese do Capítulo I.....	25
Capítulo II: Estudo de Caso	26
II.1. Formulação do Problema.....	26
II.2. Justificação do Tema.....	26
II.3. Objetivo do Estudo.....	26
II.4. Definição do objeto	27
II.5. Síntese do Capítulo II	27
Capítulo III: Metodologia.....	29
III.1. Seleção de técnicas.....	29
III.2. Seleção de temas	29
III. 3. Recolha de dados	30
III. 4. Análise de dados	30
III.5. Síntese do Capítulo III	30
Capítulo IV: Resultados e discussão.....	31
IV. 1. Descrição dos Resultados Alunos do 1º Ano.....	31
IV. 2. Descrição dos Resultados dos Alunos do 2º Ano.....	34

IV. 3. Descrição dos Resultados dos Alunos do 3º Ano.....	38
IV. 4. Descrição dos Resultados dos Alunos do 4º Ano.....	41
IV. 5. Discussão dos Resultados.....	44
IV.6. Descrição dos Resultados dos Encarregados de Educação dos Alunos do 1º Ano	46
IV.7. Descrição dos Resultados dos Encarregados de Educação dos Alunos do 2º Ano	49
IV.8. Descrição dos Resultados dos Encarregados da Educação dos Alunos do 3º Ano	52
IV.9. Descrição dos Resultados dos Encarregados de Educação dos Alunos do 4º Ano	54
IV. 10. Discussão dos Resultados dos Encarregados de Educação.....	57
IV.11. Síntese do Capítulo IV	59
CONCLUSÃO	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	63
ANEXO I.....	67
Inquéritos Alunos.....	67
ANEXO II	71
Inquéritos Pais.....	71

Introdução

Este trabalho de projeto, assinala o desejo de contribuir para um melhor conhecimento da importância que determinado património histórico nacional tem para os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico.

O presente estudo, apresenta como título o Património Histórico no 1º Ciclo do Ensino Básico, e teve como problema de fundo o desconhecimento, por parte das crianças do 1º ciclo, do Património histórico da cidade de Lisboa.

É através do ensino/aprendizagem da História que se desenvolvem diversas capacidades, competências e atitudes, tais como, a capacidade de análise e de síntese e o sentido crítico. O ensino/aprendizagem da História permite a aplicação de várias técnicas de ensino que por sua vez utilizam métodos de descoberta.

O estudo da História local, demonstra uma vertente pedagógica e outra científica. Do ponto de vista pedagógico, a escola tem um papel decisivo na construção de memórias, melhorando a relação dos alunos com a sua própria História, do ponto de vista científico, a História local e regional evita a falha grave de se considerar o nacional como parte de um todo similar.

O presente trabalho de projeto encontra-se dividido em quatro capítulos, o primeiro é História: História Local e Educação, o segundo é o Estudo de Caso, o terceiro é a Metodologia e por fim, o quarto Resultados e Discussão. O capítulo um, encontra-se dividido em nove, sendo elas a Educação Pluridimensional e Multicultural; Os Processos Ensino/Aprendizagem; Conceitos de Aprender e Desenvolver; o Ensino da História; o Ensino da História Local; o Estudo da História no âmbito do Estudo do Meio; a Educação; o Património; a Educação Patrimonial; a Educação Patrimonial no Ensino Básico 1º Ciclo, a Relação Escola-Família e por fim a síntese do capítulo.

Quanto aos restantes capítulos, o segundo engloba a formulação geral da problemática em estudo, o terceiro cinge-se às metodologias utilizadas e finalmente o quarto e último trata a análise e discussão de resultados relativos aos inquéritos realizados aos alunos e encarregados de educação.

O Estudo de Caso, isto é, a intervenção, foi realizado no Externato "O Bambi" com as 4 turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo ao todo 50 alunos, 10 do 1º ano; 13 do 2º ano; 11 do 3º ano e 16 do 4º ano.

Este trabalho projeto de investigação visa atingir os seguintes objetivos:

- Contactar com diferentes perspetivas relativas ao ensino/aprendizagem da História;
- Desenvolver um conhecimento mais aprofundado sobre o Património Local da cidade de Lisboa;
- Promover um maior conhecimento sobre o Património histórico local;
- Dar a conhecer o Património histórico local;
- Envolver os alunos na temática do Património Histórico;
- Promover o conhecimento por parte das crianças sobre o Património local;
- Avaliar o conhecimento dos alunos sobre o Património local;
- Avaliar o conhecimento dos Encarregados de Educação sobre o Património local.

Capítulo I: História: História Local e Educação

I.1. A Educação Pluridimensional e Multicultural

Segundo Manique & Proença (1994), existiu ao longo destes anos um processo de mudança educativa. Esta mudança, surgiu na sequência da aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46 de 14 de Outubro de 1986) que, para além de outras alterações, alargou a escolaridade obrigatória e universal para nove anos, distribuídos por três ciclos de Ensino Básico. Esta Lei de Bases propõe uma nova conceção de escola, ou seja, aponta para uma escola pluridimensional. A escola pluridimensional implica uma prática educativa de várias dimensões pedagógicas, traduzindo-se num ensino flexível que respeita as características específicas dos alunos e do meio em que a escola se insere, tendo em conta a dignidade da pessoa humana e a vontade única de aprender de que cada indivíduo.

Os mesmos autores, concluem que os princípios, atrás referidos, da escola pluridimensional resultam no dever desta, estar aberta a todo o Património Cultural da Humanidade. Para tal, deve-se respeitar o aluno como um ser único e aceitar o seu contributo no enriquecimento do legado cultural universal da Humanidade. Para isso, a educação deverá adquirir uma feição multicultural, respeitando as diferenças étnicas, raciais, sociais, locais e profissionais.

Manique & Proença (1994), afirmam que a educação pluridimensional e multicultural é, naturalmente, universal e integral, apontando para a consecução de finalidades que ultrapassam a mera instrução.

Para Patrício (1996), um professor de uma escola pluridimensional não pode limitar-se à preparação técnica, deve possuir igualmente uma preparação cultural. Este deve ter um espírito aberto às correntes do pensamento vivo e crítico. Portanto, deve não só possuir saber, mas também possuir o sentido desse saber.

Segundo a Organização Curricular e Programas do 1º Ciclo (2002), o 1º Ciclo assume uma função distinta das outras etapas de formação, esta função passa pelo progressivo domínio de instrumentos básicos de comunicação e compreensão da leitura, da escrita e do cálculo; a iniciação em diferentes formas de expressão verbal, motora, plástica e musical e ainda por uma primeira abordagem do meio natural e social.

Formosinho (1988, in Manique & Proença, 1994), atribui seis finalidades à educação escolar: cultural, onde é transmitido o património cultural; socializadora, onde se incute normas, comportamentos e valores comuns; personalizadora, pois promove o desenvolvimento pessoal e a autonomia; produtiva, que forma pessoal qualificado para responder às necessidades sociais; seletiva, ou seja, certificação para a vida ativa ou para o prosseguimento dos estudos; e por fim, igualizadora, que corrige as desigualdades no sucesso e no insucesso.

Patrício (1996) afirma que uma escola integralmente cultural identifica educação e cultura, sendo a cultura a expressão objetiva da própria atividade humana.

Na Organização Curricular e Programas do 1º Ciclo (2002), estão definidos nos artigos 7.º e 8.º da Lei n.º 46/86 – Lei de Bases do Sistema Educativo, os objetivos do Ensino Básico, contudo iremos aqui apenas revelar os três grandes objetivos gerais, sendo eles:

“ - criar as condições para o desenvolvimento global e harmonioso da personalidade, mediante a descoberta progressiva de interesses, aptidões e capacidades que proporcionem uma formação pessoal, na sua dupla dimensão individual e social.

- Proporcionar a aquisição e domínio de saberes, instrumentos, capacidades, atitudes e valores indispensáveis a uma escolha esclarecida das vias escolares ou profissionais subsequentes.

- Desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática.” (in Ministério da Educação, 2002, p.17)

Segundo Tompkins (s/data, in Brickman & Taylor, 1991), as experiências de aprendizagem para crianças devem ser ativas, isto é, cada criança deverá ter a capacidade de construir o seu próprio conhecimento, lidando diretamente com pessoas, materiais e ideias. Durante o processo de aprendizagem ativa, o papel do professor é, entre outros, conduzir e dar apoio às crianças e não controlar ou direcionar essa aprendizagem.

As estratégias a adotar por parte dos professores passam pela cuidadosa planificação do ambiente, ou seja, passam pela partilha com a criança do controlo das experiências de aprendizagem, partindo sempre dos pontos fortes da criança; passam ainda pelo prazer que a criança retira do contacto com as pessoas e materiais, e por fim pelo reconhecimento e promoção de atividades e processos de desenvolvimento apropriados.

1.2. Processos ensino/aprendizagem

1.2.1. Conceitos de Aprender e Desenvolver

John B. Watson (in Sprinthall et al., 1993), o pai do comportamentalismo, denominou aprendizagem como uma acumulação de associações estímulo-resposta, a aprendizagem poderia assim ser explicada tendo por base o condicionamento.

Ivan Pavlov (in Tavares et al., 1992), concebeu a aprendizagem como um processo de desenvolvimento de reflexos condicionados que se obteriam substituindo estímulos não condicionados por estímulos condicionados.

Thorndike, um dos primeiros teóricos do comportamentalismo, “via a aprendizagem como uma série de conexões ou vínculos estímulo – resposta (E-R). A sua teoria da aprendizagem descrevia o modo como estas conexões podiam ser fortalecidas ou enfraquecidas. Achava que a aprendizagem era, basicamente, um empreendimento de tentativas e erros (...)” (in Sprinthall et al. 1993, p. 209).

Tendo por base diversas experiências, Thorndike (in Tavares et al., 1992), definiu três leis de aprendizagem que assentam no pressuposto de que a aprendizagem está associada a um esforço que é recompensado: lei do efeito, lei do exercício e lei da maturidade específica.

Skinner vê a aprendizagem “como uma associação entre estímulo (E) e resposta (R), embora nem sempre por esta ordem (...). Verificou que o condicionamento ocorre quando a resposta é seguida de um estímulo reforçador (in Sprinthall et al., 1993 p. 226) – condicionamento operante.

Skinner (in Tavares et al., 1992), introduziu também conceitos como: reforço positivo ou recompensa, reforço negativo, extinção e castigo elucidando acerca das condições em que as respostas podem ou não ser reforçadas ou até enfraquecidas.

Os comportamentalistas consideram assim «a aprendizagem como uma forma de condicionamento, resultado de uma associação entre estímulos específicos e reações específicas, suscetíveis de serem reforçadas até à otimização se estiverem na linha da aprendizagem desejada ou ignoradas até à extinção e eventualmente punidas se afastarem o aluno dessa finalidade.» (in Tavares et al., 1992 p. 96)

Wertheimer, sendo cognitivista acreditava que o todo era maior que a simples soma das partes e por isso a aprendizagem era a “compreensão de uma relação total, significativa (...)” (in Sprinthall et al., 1993 p. 217).

Segundo Piaget a aprendizagem “é um processo normal, harmónico e progressivo, de exploração, descoberta e reorganização mental, em busca da equilibração da personalidade” (in Tavares et al., 1992 p. 102).

De acordo com Bruner “a aprendizagem é um processo activo do sujeito que aprende, organiza e guarda informação recebida. O conhecimento adquire-se a partir de problemas que se levantam, expectativas que se criam, hipóteses que se avançam e verifica, descobertas que se fazem” (in Tavares et al., 1992 p. 103).

A teoria de Bruner (in Sprinthall et al., 1993), assenta em quatro princípios fundamentais: motivação, estrutura, sequência e reforço, capazes de conduzir o sujeito a uma aprendizagem compreendida e significativa.

Bandura preocupa-se com a aprendizagem que ocorre numa situação social e sugeriu que a grande maioria das aprendizagens de um sujeito ocorrem através da imitação ou modelagem. “As pessoas são até certo ponto, produto do seu meio, mas também escolhem e moldam o seu meio. Não estamos perante uma rua de sentido único.” (in Sprinthall et al., 1993, p. 253).

Ausubel (in Tavares et al., 1992), introduziu um novo conceito: aprendizagem significativa. Esta identifica quatro tipos de aprendizagem: aprendizagem por receção significativa – o professor organiza a matéria e relaciona-a com os conhecimentos que os alunos já possuem –, aprendizagem pela descoberta significativa – o aluno memoriza de um modo mecânico e não integra esse conhecimento na sua estrutura cognitiva.

Já Carl Rogers, é da opinião, que o lema «Tornar-se pessoa», é a chave para a aprendizagem. Para isso, a aprendizagem torna-se um «processo pessoal, de índole vivencial, no centro do qual está a pessoa como ser que pensa, sente e vive.» (in Tavares et al. 1992, p. 111). O desenvolvimento social e emocional da criança é tão importante como o desenvolvimento cognitivo não descurando, desta forma, os aspetos emocionais como parte integrante do processo de aprender.

Para Piaget “o desenvolvimento é um processo caracterizado por estádios de equilíbrio transitório, entre níveis de equilíbrio inferior e superior”. Distinguiu quatro diferentes estádios de desenvolvimento, do nascimento à adolescência, de acordo com a

forma de como o sujeito organiza as experiências: sensório - motor, pré-operatório, operações concretas e operações formais (in Matta, 2001, p. 61).

De acordo com Piaget, o desenvolvimento depende da ação; é importante fomentar experiências de aprendizagem ativas capazes de promover o desenvolvimento.

O processo de desenvolvimento, segundo Piaget, é denominado de equilíbrio e assenta na assimilação – “adição de uma população do meio a esquemas existentes” –, e na acomodação – “criação de novos esquemas capazes de permitir uma assimilação mais adaptada” (in Matta, 2001, p. 61). A equilíbrio pressupõe, desta forma, um balanceamento entre a acomodação e a assimilação.

Bruner (in Peixoto, 1993), assume que o desenvolvimento depende de fatores culturais e por isso este adquire dois tipos de condicionamento: o sistema de valores (inibe ou promove determinados tipos de pensamento) e a linguagem.

O autor afirma que o desenvolvimento se traduz em três modos de representação do conhecimento: ativo (representação do acontecimento pela ação que comporta), icónico (o conhecimento é representado por imagens) e simbólico (representa a realidade através de símbolos).

Na teoria desenvolvida por Vygotsky, este enfatiza o papel da cultura no desenvolvimento. O desenvolvimento é encarado como “o produto da interação social” (in Matta, 2001, p. 73).

Assim, na perspectiva de Vygotsky (in Matta, 2001), o desenvolvimento resulta de um processo onde as interações sociais são imprescindíveis; esse processo é denominado pelo autor por internalização de que a linguagem é um exemplo.

Na opinião de Vygotsky, o desenvolvimento processa-se por “apropriação dos sistemas de signos e instrumentos da cultura” – mediação semiótica – capazes de conduzir o sujeito a “formas superiores de comportamento” (in Matta, 2001, p. 74).

O processamento do desenvolvimento pauta-se por dois princípios, de acordo com Vygotsky: o desenvolvimento é primeiramente interpsicológico e só depois intrapsicológicos e o conceito de Zona de Desenvolvimento Potencial em que “a diferença entre o nível de resolução de um problema sob a direcção e ajuda de adultos – nível de desenvolvimento potencial – e o nível atingido individualmente – nível de desenvolvimento atual – define o desenvolvimento potencial” (Vygotsky in Matta, 2001, p. 76).

Para Portugal (1992) o desenvolvimento humano é um processo através do qual o sujeito adquire uma conceção mais alargada do ambiente ecológico e se torna motivado e apto a desenvolver atividades que permitem descobrir, manter ou alterar as propriedades desse ambiente ecológico.

Cada sujeito tem um desenvolvimento diferente, consoante o meio onde está inserido, e só na interação entre sujeito e meio se pode explicar o comportamento e desenvolvimento humano.

Para Bronfenbrenner “o desenvolvimento é facilitado pela participação do sujeito em padrões de atividades progressivamente mais complexas com alguém com quem o sujeito tenha desenvolvido uma ligação afetiva positiva”. A interação entre sujeito e meio é caracterizada pela reciprocidade e este meio engloba inter-relações entre os diversos contextos (in Portugal, 1992, p. 115).

De acordo com Bronfenbrenner o desenvolvimento ocorre no que este designa de ambiente ecológico e divide-o em níveis estruturais: microssistema – “complexidade de atividades, papéis e relações existentes entre o sujeito e o seu meio experienciados ou vivenciados num contexto imediato” –, mesossistema – inter-relações entre contextos em que o indivíduo participa ativamente –, exossistema – contextos que não implicam uma participação ativa por parte do sujeito, mas onde acontece situações que o afetam – e, macrossistema – protótipos gerais existentes na cultura, tem a ver com crenças, valores (in Portugal, 1992, p. 38).

Segundo Bronfenbrenner o desenvolvimento processa-se a dois níveis: nível da percepção – “a visão que o sujeito tem do mundo estende-se para além da situação imediata, passando a incluir outros elementos e contextos (...)” – e nível da ação – “aumenta a capacidade do sujeito em empregar estratégias adequadas à realidade percebida e em desenvolver atividades que permitam reorganizar ou criar situações mais compatíveis com os anseios de desenvolvimento do sujeito” (in Portugal, 1992, pp. 43,44).

De acordo com Piaget, (in Peterson & Felton-Collins, 1998), o desenvolvimento mental ocorre numa sequência fixa progredindo ao longo de estádios definidos. Por ser uma sequência fixa esta é igual para todas as crianças contudo, estas podem passar de um estádio para outro ligeiramente mais cedo ou mais tarde que outras. Piaget afirma que os estádios “formam uma hierarquia, ou seja, cada um incorpora o estádio anterior.”; cada estádio caracteriza-se “não pelo saber mais (...) mas pelo saber melhor (...)” (Lourenço, 1992, p. 66,67).

Na minha opinião, como docente do 1º Ciclo do Ensino Básico, e tendo por base todos os autores acima referidos, o conceito de aprender e desenvolver parte do princípio de um processo ensino-aprendizagem centrado nos princípios da inclusão e respeito pelas diferenças dos alunos; da diferenciação, da cooperação, da autonomia e da responsabilidade, da gestão participada, na organização social das aprendizagens e da avaliação reguladora. Desta forma, o desenvolvimento da educação deverá constituir oportunidades para que os alunos realizem experiências de aprendizagem activas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras.

Relativamente aos princípios orientadores da ação educativa, os processos ensino/aprendizagem, partem de um conjunto de orientações que direcionam o processo educativo que, se centra no trabalho diferenciado de aprendizagem dos alunos e não no ensino simultâneo dos professores. O desenvolvimento das competências cognitivas e sócio-afetivas passa sempre pela acção e pela experiência, efetiva, dos alunos, organizados em estruturas de cooperação educativa. O conhecimento constrói-se através da consciência do percurso da própria construção: os alunos caminham dos processos de produção integrados nos projetos de estudo, de investigação ou de intervenção, para a compreensão dos conceitos e das suas relações. Os alunos partem do estudo, da experiência e da ação nos projetos em que se envolvem, para a sua comunicação. A necessidade de comunicar o processo e os resultados de um projeto de trabalho dá sentido social imediato às aprendizagens e confere-lhes uma tensão organizadora que ajuda a estruturar o conhecimento. A organização contratada da ação educativa evolui por acordos progressivamente negociados pelas partes (professor e alunos e alunos entre si). A gestão dos conteúdos programáticos, a organização dos meios didáticos, dos tempos e dos espaços faz-se em cooperação formativa e reguladora. A realização de trabalho escolar fora da sala de aula apenas decorre do plano individual de trabalho autoproposto, como complemento de atividades de pesquisa documental, inquérito, leitura de livros ou produção de textos. Os saberes e as produções culturais dos alunos partilham-se através de circuitos sistemáticos de comunicação, como validação social do trabalho de produção e de aprendizagem. Os alunos intervêm no meio, interpelam a comunidade e integram na aula "atores" da comunidade educativa, como fontes de conhecimento dos seus projetos de estudo e de investigação.

Como docente, pratico, na minha sala de aula o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna que tem como finalidade, o envolvimento e a co-responsabilização dos alunos na sua própria aprendizagem tendo em vista, uma educação inclusiva que se traduza não só num aumento dos saberes de todos os alunos e no seu prazer em aprender como

num superior desenvolvimento pessoal e social através da prática de uma formação democrática integrada no viver quotidiano da escola enquanto comunidade educativa.

1. 3. O Ensino da História

“O professor de História deve estar atento à evolução do pensamento histórico e da produção historiográfica sob pena de empobrecer, ou mesmo, falsear o seu ensino” (in Proença, 1992, p. 26).

Segundo Proença (1992), a didática da História implica a confluência na ação educativa das vertentes científica, técnica, humanista e político-social. É na ação didática que se refletem as ações humanas que a História busca incessantemente explicar. A finalidade prioritária desta, ou de qualquer outra didática específica é contribuir para uma melhoria de ensino/aprendizagem. Portanto, a prática letiva do professor deve ser integradora e global de forma a abranger as dimensões científicas, técnica, humanista e político-social da didática. A formação didática do professor deverá integrar a teoria na prática.

A autora atrás referida, é defensora da ideia de integrar História no currículo do Ensino Básico como disciplina autónoma, não só porque se trata de uma forma de saber específico, como pelas características das suas finalidades e pelo seu papel na formação do aluno, através do desenvolvimento de determinadas capacidades.

Hallan (1966, in Proença, 1992), defende que a História deve fazer parte do currículo apenas nos últimos anos de escolaridade devido à sua complexidade científica e metodológica, contudo existem outros autores que defendem o estudo da História a partir do 1º Ciclo. Também Piaget (s/ data, in Proença 1992), defende que o mesmo assunto pode ser ensinado a vários níveis, apenas não podemos exigir às crianças aquilo que exigiríamos a adultos ou adolescentes, ou seja, o grau de exigência concetual deve acompanhar a progressão na aprendizagem.

É através da aprendizagem da História, declara Proença (1992), e do confronto de civilizações, culturas e mentalidades, que as crianças desenvolvem o seu sentido crítico e o rigor do seu pensamento, isto é, a aprendizagem da História ajuda-os a compreender melhor a sua época, a si próprios e aos outros.

A autora é da opinião que na aprendizagem da História as crianças se devem situar no passado, imaginando-o, de forma a esquecer por momentos o presente. É importante

estimular a imaginação das crianças, para que estas possam viver mentalmente outras épocas e outras formas de viver e pensar.

Para Roldão (1987, in Proença 1992) o papel da História assume três etapas na formação das crianças, sendo elas:

- “a criança que aprende com entusiasmo factos ocorridos no passado, [...] tem oportunidade de alargar e diversificar as referências de que necessita para a sua socialização, para a estruturação gradual da sua identidade pessoal e dos sentimentos de pertença que são necessários à formação pessoal e constituem a base da futura sistematização de valores de cada indivíduo;

- à medida que o aluno avança para um conhecimento mais detalhado do real, descobrindo contrastes, confrontando situações, compreendendo experiências, dificuldades, esforços vividos por pessoas de outras épocas, vai enriquecendo o campo da sua experiência, desenvolvendo a sua capacidade de apreciação e valorização.(...)

- na fase mais adiantada desta progressão, a História torna-se formativa numa dimensão mais englobante: para além dos aspectos referidos nas etapas anteriores, e incorporando-os, permite o desenvolvimento de uma atitude reflexiva e crítica, a aquisição de hábitos de rigor e análise, a interiorização de valores pessoais, o enriquecimento da compreensão dos fenómenos sociais e, conseqüentemente, o domínio de competências necessárias à tomada de decisões, à resolução de problemas e à prática mais consciente da cidadania” (Roldão 1987, in Proença 1992, p. 92).

Proença (1992) conclui que um ensino que vise este crescimento pessoal do aluno e o desenvolvimento de capacidades deve abandonar os métodos tradicionais e apoiar-se numa metodologia que apela ao desenvolvimento da autonomia, da criatividade e do sentido de cooperação.

Segundo a mesma autora, o ensino/aprendizagem da História permite a aplicação de técnicas de ensino que utilizem métodos ativos, de descoberta, tendo como objetivos a construção de esquemas cognitivos e o desenvolvimento de diversas capacidades, competências e atitudes, tais como a capacidade de análise e de síntese, o sentido crítico e principalmente o sentido de respeito pelo Património histórico cultural.

I. 3.1. O Ensino da História Local

Manique & Proença (1994), são da opinião que o conhecimento histórico é de elevada importância no que concerne à construção da identidade de um indivíduo. A nível pedagógico-didático é igualmente relevante o tratamento da memória das populações, o estudo da memória coletiva de diferentes grupos de pertença e a pesquisa das memórias locais nos seus diferentes âmbitos e durações. Uma pedagogia da memória é uma pedagogia da pluralidade e da diferença de tempos e culturas. Uma pedagogia que tem em conta a pluralidade de tempos e culturas privilegia os estudos da História local.

De acordo com os autores, o estudo da História local demonstra uma vertente pedagógica e outra científica. Sob o ponto de vista pedagógico, a escola poderá ter um papel decisivo na construção de memórias num tempo longo, médio ou curto, melhorando a relação dos alunos com a multiplicidade da duração. Contudo, torna-se mais fácil a identificação, que irá ajudar na construção duma identidade, num espaço ou grupos mais limitados, do que em situações espaciais ou sociais face a um carácter cada vez mais abstrato. Sob o ponto de vista científico, a História local e regional evita a lacuna grave de se considerar o nacional como um todo homogéneo, por isso, estes autores assumem a importância do recurso à História oral, ou a exploração do Património construído ou natural.

Proença (1992), revela que o recurso à História local tem muitas potencialidades no campo da motivação, porque permite o contacto com fontes locais, o encontro de referências a pessoas, factos e lugares conhecidos e ainda a utilização de métodos que interessam às crianças, tais como inquéritos e entrevistas. Ao colocarmos as crianças em contacto com estas referências estamos a encaminhá-los para uma relação mais íntima com o passado, ou seja, estamos a colaborar numa melhor compreensão dos fenómenos históricos.

A necessidade de compreender o passado nacional na sua relatividade e historicidade e acabar com o mito de uma História nacional unitária e eterna que nada diz aos jovens de hoje, é importante, consideram Manique & Proença (1994).

Valenzuela (1985, in Manique & Proença, 1994) definiu um processo de investigação de História local por etapas. Sendo estas: o processo deverá ter início no contacto com o tema, por parte dos alunos. Para tal, o professor deverá dar aos alunos informações sobre o assunto e orientá-los sobre as atividades a desenvolver, os meios disponíveis, os objetivos a alcançar e os possíveis subtemas do trabalho; concretizado o tema e definidas as regras metodológicas, o professor e os alunos irão estabelecer prazos, formas de trabalho, atividades

a desenvolver, de forma a desenvolverem não só um trabalho de pesquisa como também um trabalho que esteja de acordo com os conteúdos programáticos.

No final do processo irão desenvolver uma síntese final, que será construída somente pelos alunos para que estes possam ser os próprios construtores dos conhecimentos que adquiriram. No entanto, o professor deverá assumir um papel de observador, mediador e dinamizador para que possa promover a autonomia dos alunos.

Também para Telmo (2000), é importante a integração dos conteúdos programáticos na altura da observação dos elementos do Património. Desta forma, desenvolve-se o gosto pela pesquisa, com o intuito de incentivar as crianças à recolha de elementos e à consulta de documentos. O mesmo autor revela também que para a execução de tais objetivos, que se encontram no programa do 1º Ciclo, é necessário efetuar atividades interdisciplinares e de ligação da escola ao meio.

I.3.2. O Estudo da História no âmbito do Estudo do Meio

Para Roldão (1995), a necessidade de estudar o meio prende-se com a necessidade de consciencializar as crianças sobre a realidade em que vivem, de modo a prepará-las para compreenderem e intervirem nessa mesma realidade. Portanto, o professor tem como objetivo primordial levar as crianças a adquirirem o sentido de relação homem/meio e a compreender as suas implicações nas vivências sociais, económicas e culturais dos indivíduos e das sociedades.

Proença (1992) é determinante na necessidade de aprofundar a relação escola/meio, pois nem sempre existiu uma assistência na prática letiva que permitisse a concretização dessa intenção. A partir de 1974, houve a necessidade de integrar nos currículos o Estudo do Meio, através da criação da disciplina Meio Físico e Social no 1º Ciclo do Ensino Básico. Esta disciplina mantém-se hoje em dia no programa do 1º Ciclo, com o nome de Estudo do Meio. O recurso ao meio como ensino da História constitui igualmente, uma das orientações dos programas do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

Roldão (2001), considera que o conjunto de propostas curriculares na área do Estudo do Meio articula-se com princípios importantes definidos nos objetivos da Reforma Curricular. Algumas das grandes finalidades da reforma contribuem para, uma aprendizagem ativa em que o aluno é encorajado a assumir-se como construtor do seu próprio

conhecimento; promovem o desenvolvimento integral da pessoa nas suas múltiplas dimensões e ainda fomentam competências vocacionadas para o desempenho consciente da cidadania.

Manique & Proença (1994) acreditam que através do Estudo do Meio é possível realizar a interdisciplinariedade, abordando conteúdos que implicam o envolvimento de diferentes áreas científicas, que têm em comum o facto de se desenvolverem num lugar e época concretos.

De acordo com Manique & Proença (1994), o Estudo do Meio é privilegiado em todos os níveis de ensino, pois é portador de um carácter transdisciplinar, interdisciplinar e disciplinar. Transdisciplinar e interdisciplinar devido ao desenvolvimento de atividades da Área de Projeto e Disciplinar no âmbito da disciplina de História.

As novas áreas curriculares não disciplinares surgiram em 1998-1999. Em 2001, tal como afirmam Cosme & Trindade (2001), a Área de Projeto passou a ser designada como área curricular não disciplinar nos currículos aquando da aprovação do Decreto-Lei n.º 6/2001.

Podemos evocar algumas dimensões estruturantes da Área de Projeto, tais como:

“- a valorização da dimensão interdisciplinar do conhecimento, entendido como a articulação de saberes de diversas áreas curriculares ou como uma visão integradora de saberes; - a valorização da contextualização e da utilização do saber, enfatizando-se quer as necessidades quer os interesses dos alunos, como motivos inspiradores dos problemas ou dos temas de pesquisa e intervenção, quer a relação teórico-prática; - a existência de um tempo próprio; - ...” (in Cosme & Trindade, 2001, p. 6).

Todavia, os autores, alertam para o facto de a Área de Projeto constituir um espaço educativo que coexiste com tantos outros espaços educativos sujeitos também a normas pedagógicas e a obrigações institucionais.

Para Manique & Proença o Estudo do Meio é uma área na qual se interligam diversas disciplinas e onde se estabelecem relações que caracterizam as sociedades humanas. A História tem um carácter global, tornando-se indispensável nos estudos da História local, no entanto recorre à ajuda de outras ciências sociais.

Roldão (1995) distingue duas vertentes no Estudo do Meio, a primeira diz respeito à visibilidade das crianças em relação ao mesmo porque estas não se apercebem que o Estudo do Meio faz parte das suas rotinas, trata-se então da realidade em que vivem e não têm a

capacidade de o observar como um objeto de estudo. A outra vertente demonstra a importância de os levar à descoberta do lado fascinante dessa realidade, desenvolvendo estratégias que permitam à criança tomar consciência das características do meio em que vivem e de observarem como o meio interage com as pessoas, ou seja, que condiciona as suas vivências e atividades.

Em conformidade com Proença (1992), o ensino/aprendizagem da História através do meio adquire um carácter motivador para as crianças, pois contribui para a melhor inserção na sociedade pelo contacto com os problemas do meio.

Segundo Valenzuela (1985, in Manique & Proença, 1994), o meio histórico poderá ser considerado como o “espaço funcionalmente vivido e transformado pelo homem. É um micro-mundo modelado pelos vestígios dos patrimónios culturais, artísticos e sociais que testemunham uma atividade permanente em função das diversas mentalidades, crenças ou acontecimentos políticos realizados pela humanidade”. O meio histórico é também formado pelos arquivos, bibliotecas e museus que se tornam uma fonte de estímulos para um determinado estudo, pois qualquer tipo de manifestações humanas é suscetível de uma abordagem no âmbito local.

De acordo com Dewey (s/data, in Roldão, 1995), o estudo do meio próximo, ou seja, o estudo do meio local é uma forma de promover a aprendizagem ativa. Segundo esta perspetiva, as crianças devem explorar fisicamente o meio local para se poderem compreender e compreender o mundo em que vivem.

Os temas estudados em estudo do meio, para Roldão (1995), dividem-se em áreas integradoras que possibilitam a articulação de aprendizagens de todas as outras áreas. Estas áreas proporcionam diversas oportunidades às crianças ao nível dessas mesmas aprendizagens. Tais aprendizagens, também proporcionam às crianças não só a compreensão das interligações entre diversas áreas de saber para a compreensão de um tema em estudo, como o desenvolvimento de várias competências em torno de um assunto em estudo e também o aprofundamento desse mesmo tema em diferentes áreas.

Manique & Proença (1994) reconhecem que os estudos da História local são invariavelmente motivadores para os alunos devido à possibilidade de realização de variadíssimas atividades sobre temas que lhes são comuns. A motivação deve, no entanto, assumir uma posição superior à simples curiosidade, de modo a fomentar um verdadeiro trabalho de investigação.

1.4. A Educação

A palavra educação é relativamente recente, tendo um duplo significado, ou seja, uma dupla origem latina, *educare* (alimentar) e *educere* (tirar para fora de, conduzir para), sendo assim, educar pressupõe alimentar e orientar.

Segundo Moreira (2006), hoje em dia, o conceito e os objetivos da educação prendem-se mais com o carácter formativo do cidadão, sendo uma aquisição de um conjunto de competências, não só a nível do saber como igualmente ao nível do saber fazer e ao nível do ser. Isto é, são os conhecimentos científicos, as capacidades, as atitudes e os valores que são necessárias à resolução das situações que o ser humano enfrenta no seu dia a dia. No que compete à aquisição de conhecimentos, atitudes e valores, a escola não detém a exclusividade, a família, os amigos, os meios de comunicação e a internet constituem cada vez mais um meio para o conhecimento.

Para Moreira (2006), a finalidade do processo educativo é proporcionar ao educando uma fonte de conceitos e conteúdos, capacidades e habilidades bem como competências para criar cidadãos socialmente responsáveis, críticos e interventivos, de forma, a conseguirem enfrentar as mais variadas situações. Educar é contribuir para o desenvolvimento da autonomia pessoal, é a forma de transformar pessoas em cidadãos responsáveis e com sentido crítico.

1.5. O Património

A Lei do Património Cultural Português (Lei n.º 13/85 de 6 de Julho), segundo Manique & Proença (1994), declara que o Património é constituído por todos os bens materiais e imateriais que, pelo seu valor, devam ser considerados como de interesse relevante para a permanência e identidade da cultura portuguesa através do tempo. De acordo com a UNESCO, a lei classifica os bens patrimoniais imóveis em monumentos, conjuntos e sítios. Esta Lei define normas de proteção do Património, tal como as obrigações do Estado e dos cidadãos, sendo esta obrigação, considerada um direito e um dever de todos os cidadãos perante a preservação, a defesa e a valorização do Património cultural.

Manique & Proença (1994) associam atitudes de revalorização do Património, enquanto instrumento de compreensão e preservação da identidade cultural dos povos, e de

massificação e internacionalização do planeta, à crescente importância e universalidade do tema Património. Portanto, é fundamental que a Escola motive os alunos para o estudo das realidades patrimoniais e que desenvolva neles capacidades de investigação e de leitura histórica do património, bem como atitudes de cidadania que se traduzam na defesa e preservação do que constitui parte integrante e significativa do percurso temporal da sociedade.

Para Patrício (1996), a cultura de um povo, bem como a da humanidade é uma e íntegra, por isso uma escola cultural deve promover a cultura do meio envolvente na variedade das suas formas e em todos os seus âmbitos.

O progresso, o desenvolvimento e a modernização da sociedade levou à destruição do Património histórico, de acordo com Manique & Proença (1994), conduzindo por sua vez, à reação, por parte de determinados indivíduos ou grupos, de defesa das realidades patrimoniais. Contudo, para defender o Património torna-se necessário sensibilizar os alunos para a preservação dos bens patrimoniais que são suportes da memória coletiva nacional, para tal a Escola desempenha um papel muito importante nesta matéria, ao formar cidadãos conscientes das ações que devem executar, ao nível local, relativamente à preservação do nosso Património cultural. Mas, para defender o Património é necessário conhecê-lo, o que implica o conhecimento do percurso histórico.

Manique & Proença (1994), defendem a ideia de que é a Escola que deve ir ao encontro do Património, este deve ser um objeto específico de estudo. Deve-se estabelecer um contacto entre a comunidade escolar e o meio envolvente, por forma, a valorizar as realidades patrimoniais no contexto ambiental em que se inserem. O estudo do Património local exige, portanto, o empenhamento por parte de professores, alunos e comunidade envolvente.

Para Telmo (2000), o professor do Ensino Básico 1º Ciclo deve conduzir os seus alunos a uma investigação do Património, tendo em conta os seguintes objetivos:

- estimular o desenvolvimento da sensibilidade estética e de aptidões artísticas;
- contribuir para o conhecimento do Património cultural e histórico, incentivando a sua defesa e enriquecimento.

Dewey, (s/data, in Roldão, 1995), é da opinião de que os alunos devem primeiramente obter conhecimentos sobre a comunidade e o património local, antes mesmo de adquirirem informações sobre culturas diferentes da sua.

O objeto da educação não pode circunscrever-se apenas ao ensino e à escola em termos administrativos e institucionais, afirma Proença (1992). A educação está em relação constante com todas as estruturas, sociais, económicas, culturais (patrimoniais) e ideológicas.

1.6. Educação Patrimonial

Segundo Ramos (1993), a função social do património é coletiva e individual, isto é, consiste em agrupar grupos heterogéneos em função de uma adesão comum, ajudando cada cidadão a definir-se individualmente face a uma herança. Visto o significado de património ser herança, algo herdado pelos pais e familiares.

Quanto à educação patrimonial, Ramos (1993) defende que os objetivos específicos da educação patrimonial são, a consciencialização, o conhecimento, a atitude, a competência e a participação.

Desta forma, Ramos (1993), afirma que a escola deve assumir a educação patrimonial como uma nova disciplina, propondo os seguintes pontos:

“a) fomentar a integração de uma componente referente à problemática do património nos diversos currículos;

b) despertar e desenvolver a relação entre museu e escola;

c) desenvolver projetos de animação centrados no património.” (In Ramos, 1993, pág. 52)

“A Educação Patrimonial é uma novel ciência, que por isso, ainda não possui um completo e definitivo quadro epistemológico. Não se sabe se a devemos incluir nas ciências da Educação, nas ciências da comunicação ou nas ciências do Património.” (In Moreira, 2006, pág. 30)

De acordo com, Ana Duarte (1993), os objetivos da educação patrimonial são, desenvolver atitudes de preservação e animação do património; conhecer o património da zona em que a escola está inserida; incentivar o gosto pela descoberta; compreender a História Nacional a partir da História Local. E para, Jurema Machado, (in Moreira, 2006), coordenadora da ONU para o Brasil, educar para o património é educar para o reconhecimento de si e do outro, para que cada um se sinta parte de um processo de construção do seu ambiente local ao nacional.

A valorização do património não passa apenas pela conservação e restauro de edifícios, objetos e monumentos considerados de grande valor cultural. Passa pelo conhecimento que existe desse património, pois os bens culturais não falam por si próprios é necessário conhecê-los, localizá-los e saber a sua história. Para Moreira (2006), o objeto desprovido do seu contexto, ambiente e significado histórico-cultural serve apenas para ser observado, contudo isso não é relevante. É importante, sim, a interação entre o património cultural, as memórias e o público. É desta forma, que irá suceder a integração física e a integração identitária de um determinado indivíduo ou comunidade, como tal, surge a valorização e a fruição do património cultural.

Educar para o património, é um processo dinâmico, permanente e sistemático. Aproveitando a herança cultural como objeto de estudo e de trabalho surge uma forma relevante de difundir ao ser humano um conjunto de conhecimentos, atitudes e valores.

A experiência e o contacto direto com as evidências da cultura, em educação patrimonial, são de máxima importância pois persuade o educando, seja ele criança ou adulto, a conhecer, a identificar e a valorizar a sua herança cultural.

Relativamente aos objetivos relativos à educação patrimonial, Moreira (2006), revela que um grupo de técnicos do Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional do Brasil definiu um conjunto de objetivos relativos à educação patrimonial que, salvaguardando as distâncias e diferenças históricas, geográficas e culturais é passível, de se aplicar à nossa realidade:

“ 1- Tornar acessível aos indivíduos e aos diferentes grupos sociais, os instrumentos e a leitura crítica dos bens culturais nas suas múltiplas manifestações, sentidos e significados;

2- Propiciar o fortalecimento da identidade cultural individual e colectiva reforçando o sentimento de auto-estima;

3- Estimular a apropriação e o uso, pela comunidade, do Património Cultural que ela detém e pelo qual é também responsável;

4- Estimular o diálogo entre a sociedade e os órgãos responsáveis pela identificação, protecção e promoção do Património Natural, propiciando a “troca” de conhecimentos acumulados sobre estes bens;

5- Experimentar e desenvolver metodologias de Educação Patrimonial, que permitam um processo contínuo de conhecimento e compreensão e avaliação dessas acções;

6- Promover a produção de novos conhecimentos sobre a dinâmica cultural e seus resultados, incorporando-os nas acções de identificação, protecção e valorização do Património Cultural no domínio das comunidades locais e das instituições envolvidas.” (In Moreira, 2006, pág. 33-34)

1.6.1. Educação Patrimonial no Ensino Básico 1º Ciclo

Um dos grandes objetivos ao longo dos últimos anos, em Portugal, é a ligação da escola ao meio em que está inserida.

Para Moreira (2006), esta dialética passa pela abertura da escola, enquanto instituição à comunidade, isto é, pelo envolvimento e fruição da comunidade no processo educativo, bem como pelo aproveitamento didático e pedagógico dos recursos do meio.

Como tal, o património representa uma enorme potencialidade e um ótimo meio e instrumento no que concerne à concretização dos objetivos anteriormente definidos. Desta forma, toda a comunidade escolar irá envolver-se neste processo educativo que originará o conhecimento, a integração e a aprendizagem das crianças. Através deste processo educativo, pretende-se formar cidadãos conhecedores, críticos e interventivos, no que diz respeito à história e património da sociedade em que vive. Este processo educativo tem por base a pluri, trans e interdisciplinaridade, de forma a alcançar as atitudes e os valores corretos para um crescimento harmonioso dos cidadãos do amanhã.

Relativamente à educação patrimonial Moreira (2006) destaca como competências a aquisição de conhecimentos sobre os modos de vida e da história local bem como a sensibilização, valorização, defesa e proteção das memórias da comunidade e região em que o indivíduo se encontra inserido. A exploração do património cultural é um excelente instrumento de ajuda que permite aos alunos a compreensão, através da história local, da história regional e nacional. O ensino-aprendizagem, através desta exploração didática do património cultural apela à curiosidade e à emotividade dos alunos, pois, aprendemos com mais facilidade tudo o que nos diga respeito, a nós ou à nossa história.

Moreira (2006), é da opinião que a história de uma cidade, por exemplo, é transversal a vários conteúdos programáticos e a várias disciplinas. O património não tem de ser exclusivamente estudado pela disciplina da história, esta área e estes estudos podem e têm de ser transversais a várias áreas disciplinares. Contudo, não se pode afirmar que a exploração

didática do património não tem uma enorme utilidade pedagógica para a disciplina de história porque tem.

É através do contacto direto, com o património, e da experiência pessoal que os alunos procuram construir e compreender explicações lógicas sobre o património a ser observado. As capacidades de observação, a análise crítica, a comparação, a dedução, e a formulação de hipóteses são competências transversais a todas as áreas programáticas.

Como tal, Ana Duarte (1993), é de opinião que os museus são recursos das escolas e das comunidades através da transmissão de vários conhecimentos. Património é tudo isto, são as instituições museológicas mas também o património de cada região, seja ele construído, artístico, cultural, imaterial ou natural. As escolas devem procurar estabelecer relações constantes com o meio, um determinado problema da região pode tornar-se um objeto de estudo, numa estreita relação com as várias instituições e também o museu.

Em jeito de conclusão, e segundo Moreira (2006), a educação patrimonial, permite aos alunos o contacto com os mais variados povos, com a diversidade e a multiculturalidade, promovendo desta forma, a cidadania, os valores, e as atitudes de respeito e tolerância. Assim sendo, existe uma necessidade definitiva e objetiva, que o património constitua por si só objecto de estudo disciplinar. Os objetivos da educação patrimonial amplamente referidos coincidem com os objetivos que a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 49/2005, de 30 de Agosto) traça para a formação geral comum a todos os portugueses. Os objetivos da Lei de Bases do Sistema Educativo é, assegurar que nesta formação sejam inter-relacionadas o saber e o saber-fazer, a teoria e a prática, fomentar a consciência nacional, desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores e características da identidade, língua, história e cultura portuguesas, por forma, a proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e sócio-afetiva, criando nos alunos hábitos e atitudes, tendendo à formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária além de proporcionar a aquisição de noções de educação cívica e moral.

O princípio legislativo da Lei de Bases visa enunciar determinados objetivos que vão ao encontro dos fins da educação patrimonial, sendo eles, a defesa e a identidade nacional, o reforço da fidelidade à matriz histórica de Portugal, através da consciencialização relativamente ao património cultural do povo português. Esta norma defende não só, uma educação formal, institucionalizada, escolar, sob tutela do estado mas igualmente uma educação descentralizada com o intuito, entre outros, de proporcionar um grande sentido de participação da população. Sendo assim, um ponto comum entre a educação patrimonial e a

Lei de Bases, será, proporcionar aos alunos, a participação dos mesmos e da comunidade que os envolve, na construção do seu saber, dos seus valores e atitudes na defesa das suas próprias tradições e memórias bem como a fruição de todo o seu património cultural.

A Lei de Bases do Sistema Educativo, estabelece que as atividades curriculares dos diferentes níveis de ensino devem ser complementadas por ações para a formação integral e a realização pessoal dos educandos, no sentido criativo e formativo, contudo os documentos de orientação formativa e pedagógica das escolas, os projetos educativos de escola e o projeto curricular de escola, apresentam estes objetivos muito genericamente, alguns ignoram até o património cultural como instrumento válido na aquisição de conteúdos, valores e atitudes. Até, porque os projetos educativos são muito diferentes de escola para escola

Quando surge a educação patrimonial, no 1º Ciclo do Ensino Básico, geralmente insere-se na área de Formação Cívica, não há nenhuma disciplina ou conteúdo programático que insira o património cultural.

É no programa de estudo do meio, onde se insere a área de história. Esta área, é uma das mais privilegiadas áreas para efetuar a relação escola-meio, motivando os alunos para a realidade social e cultural da região bem como sensibilizar para valores e atitudes positivas. O Currículo Nacional do Ensino Básico 1º Ciclo, sugere que a história permite ajudar os alunos na construção de uma visão global e organizada de uma sociedade complexa, plural e em permanente mudança.

Segundo ainda, o Currículo Nacional do Ensino Básico 1º ciclo, um aluno para ser competente em História deverá reconhecer e valorizar expressões do património histórico e cultural próximo e manifestar respeito por outros povos e culturas; explicar e valorizar elementos do património histórico português e manifestar respeito por outros povos e culturas. Contudo, a História Local e Nacional é apenas inserida no programa de estudo do meio, do 3º e 4º ano de escolaridade. Até lá, não existe nada que remeta para a área de História, ou seja, no 1º e 2º ano não existe qualquer referência à área de história no programa do estudo do meio.

Isabel Cottinelli (2000), é da opinião que os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico são capazes de realizar trabalhos de sensibilização à salvaguarda do património e que tais trabalhos projetos são um excelente contributo para a educação do espírito crítico e para o respeito pelos valores do passado e do presente.

Para Manique (1994), a escola deve estar aberta a todo o património cultural da humanidade e não só ao património cultural local.

De acordo com Isabel Cottinelli (2000), o professor do 1º Ciclo do Ensino Básico pode contribuir para a investigação e conservação do património local envolvendo não só os seus alunos como também os pais e as entidades locais, propondo visitas guiadas, chamando artesãos à escola, gravando histórias e cantares, fazendo entrevistas, organizando coleções, inventariando o património local, etc...

Isabel Cottinelli (2000), é da opinião que os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico já se interessam pela sociedade em que vivem e pelos acontecimentos exteriores à sua casa ou à sua escola, como tal, o professor deve explorar o meio de forma a conduzir os alunos à observação, à comparação e à crítica. Pois, o professor é encaminhado para a investigação do património pelos objetivos indicados no programa, para a realização dos mesmos estão previstas atividades interdisciplinares e de ligação da escola ao meio.

Também Manique (1994), é da opinião que não é o património que tem de vir à escola mas, ao contrário, é a escola que deve ir ao encontro do património. Tornando-o um objeto específico de estudo, estabelecendo diálogo entre a comunidade escolar e o meio envolvente, valorizar as realidades patrimoniais em contextos ambientais em que se encontram inseridos. O estudo do património local exige o empenhamento de professores, de alunos e da própria comunidade humana que envolve a escola, pelo que é, por vezes, incompatível com a ideia de um saber previamente acumulado pelos docentes. A investigação deverá ser o caminho a percorrer por professores e alunos.

O professor e os alunos devem escolher um tema/ponto de partida e de seguida o professor é responsável por levar os seus alunos à descoberta dos vários elementos da investigação. Pretende-se assim, desenvolver o gosto pela pesquisa. As informações a recolher podem derivar de familiares, amigos, entidades públicas ou privadas, observações feitas no local. Depois de organizada toda esta informação, irá dar origem a vários trabalhos, desde pequenos textos, jornais de parede, criação de modelos, instrumentos ou brinquedos, desenhos individuais ou coletivos, maquetas, etc...

No entanto, todas as atividades, quer de investigação, quer de expressão, estarão adequadas à faixa etária e ao nível de ensino dos alunos. Também o professor terá de adequar a investigação aos programas de leitura, da escrita, da matemática e outros meios de expressão.

Pedro Orey da Cunha (1992), considera que uma relação pedagógica baseada na autonomia deve respeitar dez princípios ou estratégias de relacionamento, o princípio da fascinação ou seja, apresentar a matéria de acordo com a faixa etária e o estágio de

desenvolvimento de cada aluno; o princípio da expectativa é preciso mostrar ao aluno que se gosta que ele aprenda e provar que se confia nele para tal tarefa; o princípio do respeito, a expectativa não pode ser indiscriminada. Conduz ao respeito pelas características e estádios de desenvolvimento dos alunos; o princípio do encorajamento, é preciso apoiar quando surgem dificuldades, corrigindo e animando; o princípio da compreensão, perante um problema, é necessário que o professor se interrogue sobre quem sofre com o problema. O princípio da confrontação, se o aluno se comporta de forma ofensiva ou perturbadora é necessário confrontá-lo; o princípio das consequências, o aluno deve aprender com as suas experiências e sentir as suas consequências; o princípio da negociação criativa, o professor deve orientar as negociações em situações de conflito procurando soluções, o princípio do diálogo, a aula deve ser uma constante troca de ideias, opiniões e sentimentos, e por último o princípio da exigência, a educação para a autonomia implica respeito e liberdade tal como, confronto e exigência.

1.7. Relação Escola-Família

Os autores Don Davies, Ramiro Marques e Pedro Silva (1997) revelam-nos que a relação Escola-Família tem vindo a ter a sua devida importância na nossa sociedade. Foram criadas Associações de Pais e Encarregados de Educação tendo como base a Confederação Nacional das Associações de Pais, sendo esta reconhecida como parceiro social.

Esta relação escola-família traz vantagens na vida escolar das crianças pois vai existir uma maior relação dos pais na vida escolar dos filhos, tendo assim como consequência um maior sucesso académico.

A socióloga Joyce Epstein (1990) apresenta em cinco pontos os tipos de envolvimento que os pais devem ter, são eles, o primeiro, as obrigações básicas dos pais, ou seja, as responsabilidades destes na saúde e segurança das crianças; o segundo, são as obrigações básicas da escola, isto é, a comunicação entre a escola e a casa; o terceiro é o envolvimento dos Pais na Escola, ou trata-se de os pais colaborarem nas atividades escolares, seja dentro da sala de aula ou na própria escola; o quarto tipo é o envolvimento dos pais em atividades de aprendizagem em casa, refere-se então à ajuda em casa nas atividades de aprendizagem da criança; o último tipo, o quinto é o envolvimento dos pais no governo da escola, ou seja, baseia-se na tomada de decisões por parte dos pais através de organização próprias como por exemplo a Associação de Pais.

Os professores, têm a tarefa de motivar os pais a colaborarem nas atividades, incentivando-os a falarem nas reuniões com os outros pais. A escola poderá igualmente, proporcionar momentos de convívio.

1.8. Síntese do Capítulo I

Através do capítulo I, é possível constatar que existe muito trabalho a desenvolver, no âmbito da conceção, desenvolvimento e aplicação de conhecimentos e competências adquiridas com fins sociais e culturais. É necessário desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática, com o objetivo de reconhecer e divulgar o património histórico, no sentido de inculcar interesse e gosto pelo mesmo.

Existe um desconhecimento da importância e da existência de determinado património histórico local por parte dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, assim sendo é de extrema importância reorganizar o currículo e o programa de Estudo do Meio do 1º Ciclo do Ensino Básico.

É essencial intervir no programa e no currículo inserindo não só uma área exclusiva de história; tal intervenção irá congrega não só atividades, como também estratégias de implementação do ensino/aprendizagem, nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, acerca do Património Histórico, da Nacionalidade e Identidade Portuguesa e da História Local.

No Externato “O Bambi”, existe um roteiro realizado pelos alunos geralmente do 4º ano que visa conhecer o património local da cidade de Lisboa, ou seja, os alunos e a professora da turma saem em passeio pelas ruas de Lisboa. Este tipo de atividades não surgem naturalmente nos manuais do 1º Ciclo do Ensino Básico, como tal, a intervenção não passa simplesmente pela alteração do programa de estudo do meio como pela mentalidade dos professores. Os quais devem estar recetivos ao conhecimento que advém do património histórico e local, para de seguida o dar a conhecer aos seus alunos. Atuando desta forma consegue-se consciencializar os alunos da sua Identidade/Nacionalidade, do seu património e sobretudo da sua história.

Capítulo II: Estudo de Caso

II.1. Formulação do Problema

Este projeto de investigação tem como problemática o desconhecimento da importância e da existência de determinado património histórico da cidade de Lisboa, por parte dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico.

II.2. Justificação do Tema

O tema principal deste projeto é investigar de que modo é que estes conceitos, a Nacionalidade/Identidade portuguesa, são ou não apropriados pelos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico. Tendo como temas secundários, as personagens e factos da história nacional com relevância para o meio local, Lisboa; e os factos históricos que se relacionam com os monumentos locais e a sua importância para a construção da identidade.

II.3. Objetivo do Estudo

Assim sendo, o primeiro objetivo, deste estudo, visa salientar e promover, junto dos alunos, o interesse e o gosto pelo Património histórico local, proporcionando-lhes o contacto com o meio Histórico local.

Este projeto tem como objetivos específicos, compreender o que é a Nacionalidade/Identidade portuguesa, reconhecer as personagens e factos da história nacional com relevância para o meio local, Lisboa. Identificar, reconhecer e valorizar os factos históricos que se relacionam com os monumentos locais e a sua importância para a construção da identidade.

II.4. Definição do objeto

De uma forma geral, pode-se considerar que este trabalho de projeto tem como objeto de estudo o património histórico e como este se repercute individualmente na Nacionalidade/Identidade portuguesa, tendo como temas secundários as personagens e factos da história com relevância para o meio local, Lisboa, e os factos históricos que se relacionam com os monumentos locais e a sua importância para a construção da identidade.

Assim sendo, este trabalho projeto tem como intuito, promover o reconhecimento e a valorização do património, bem como a sua preservação e conservação perante os alunos e familiares, sensibilizando-os na área do reconhecimento e da valorização do património histórico e cultural, que caracterizam a sua Identidade/Nacionalidade.

Por conseguinte, pretende-se estruturar o conhecimento dos alunos. Desenvolvendo, para tal, atitudes de auto-estima, de auto-confiança e de valorização da sua Identidade, permitindo assim identificar os elementos relativos à História e Património de Portugal. Tendo por base esta perceção, optou-se pela realização de um inquérito por questionário tanto aos alunos como aos encarregados de educação, com o objetivo de identificar quais os monumentos históricos locais e as personagens que estão mais presentes nas suas memória coletivas. Não obstante a isso, a realização de inquéritos visa igualmente identificar o nível do conhecimento e da valorização da construção da identidade nacional de cada um deles.

Após a realização e análise dos dados recolhidos pelos inquéritos por questionário, irá proceder-se à realização de um planeamento de uma intervenção. A intervenção irá versar um problema prático identificado num domínio da realidade social pertinente à área de especialidade do mestrado.

II.5. Síntese do Capítulo II

Este capítulo, cinge-se à forma como é realizada a formulação do problema e à forma como o mesmo será desenvolvido. O objetivo deste estudo passa por promover junto dos alunos, e por inerência dos pais, o interesse pelo património histórico e perceber até que ponto o mesmo está enraizado na sua formação.

Através da realização de inquéritos aos alunos e aos encarregados de educação irá tentar perceber-se até que ponto os inquiridos conhecem o património local da região onde habitam, neste caso, Lisboa. De igual modo, será perceptível se os inquiridos dominam os factos históricos que envolvem todo o simbolismo e significado desse mesmo património.

Capítulo III: Metodologia

III.1. Seleção de técnicas

Uma das técnicas a utilizar será o inquérito por questionário.

Segundo Carmo & Ferreira (1998), a apresentação do tema num questionário deve ser feita de forma simples e clara e as instruções devem ser precisas, claras e curtas. O questionário, é um processo em que se tenta descobrir alguma coisa de forma sistemática, devendo ser organizado por temáticas claramente enunciadas, reservando as questões mais difíceis para o fim.

O inquérito por questionário será realizado aos alunos e aos encarregados de educação. Através deste questionário, pretende-se efetuar um estudo de caso e verificar o nível do conhecimento e da valorização da construção da identidade nacional de cada um deles.

Neste estudo de caso, serão utilizados questionários específicos para os alunos e para os encarregados de educação, onde serão colocadas perguntas sobre o património histórico local, personagens e factos históricos, com o intuito de fazer um “ranking” dos mais e menos conhecidos. Desta forma, irá ser perceptível quais os mais importantes para o conhecimento ao nível da construção de identidade.

III.2. Seleção de temas

Os temas serão os monumentos históricos locais e as personagens que estão mais presentes na memória coletiva dos alunos e dos respectivos encarregados de educação. Pretende-se, desta maneira, verificar o nível do conhecimento e da valorização da construção da identidade nacional de cada um deles.

Para a realização do estudo de caso, deste projeto de investigação, será necessária a parceria de uma escola do 1º Ciclo do Ensino Básico. Assim sendo, irá efetuar-se o inquérito por questionário aos alunos e encarregados de educação do Externato “O Bambi” em Lisboa, tal como as estratégias de implementação das atividades referentes à parte da intervenção.

III. 3. Recolha de dados

Esta fase de recolha e análise dos dados versa obrigatoriamente a apresentação dos inquéritos que serviram de base a este estudo.

Este estudo incide sobre os alunos e encarregados de educação do Externato “O Bambi” na zona de Lisboa.

Inquéritos dos alunos (Anexo I)

Inquéritos dos pais (Anexo II)

III. 4. Análise de dados

A metodologia de apresentação de resultados será faseada, sendo dividida por “classe” dos inquiridos, neste caso encarregados de educação e alunos. Em ambas as “classes” será feita uma divisão por anos, correspondendo então a 1º, 2º, 3º e 4º anos de escolaridade. No que toca à indicação de resultados serão indicados os dados obtidos pergunta a pergunta, sendo que no fim dessa indicação será realizada uma síntese conclusiva.

III.5. Síntese do Capítulo III

O capítulo II, pode ser sintetizado como o local onde foram explicitados os métodos/técnicas que permitem chegar à análise de resultados.

A metodologia adoptada foi a de inquéritos por questionário. Os inquéritos visam temas simples relativos ao património da cidade de Lisboa, locais de grande tradição no contexto da história de Portugal. Os dados são organizados em dois grandes grupos. O primeiro grupo relativo aos alunos (1º, 2º, 3º e 4º anos). O segundo é relativo aos encarregados de educação (1º, 2º, 3º e 4º anos). A população alvo destes inquéritos, foi obtida com o auxílio do Externato “O Bambi”.

Capítulo IV: Resultados e discussão

IV. 1. Descrição dos Resultados Alunos do 1º Ano

Pergunta 1

1. Conheces algumas das imagens? Escreve o seu nome.	Conhecem	Acertaram no nome	Erraram no nome	Não responderam
Mosteiro dos Jerónimos	8	2	2	2
Igreja da Sé	2	0	0	8
Castelo de S. Jorge	5	0	2	5
Elevador de Santa Justa	0	0	0	10
Total	15	2	4	25

Pergunta 2

2. Achas que este monumento é do tempo....	Assinalaram
Dos teus pais	2
Dos teus avós	6
Nenhum dos dois	2
Total	10

Pergunta 3

3. Já viste estes monumentos?	Ao vivo	Na Tv	Num livro da escola
Padrão dos Descobrimentos	6	1	0
Câmara Municipal de Lisboa	1	2	0
Total	7	3	0

Pergunta 4

4. Conheces o significado de algum destes feriados? Assinala-os e escreve o que se festeja em cada um deles.	Conhecem	Acertaram	Erraram	Não responderam
5 de Outubro	0	0	0	10
25 de Abril	0	0	0	10
1º de Maio	0	0	0	10
10 de Junho	0	0	0	10
Total	0	0	0	40

Pergunta 5

5. Assinala a imagem que consideras mais importante. Porquê?	Assinalaram	Síntese das respostas	Não Responderam
Mosteiro dos Jerónimos	5	Porque se vê coisas importantes lá dentro; tem mais anos; foi construído há muito tempo; é mais antigo; é um monumento grande, é especial porque os meus pais gostam muito de ir lá.	
Igreja da Sé	5	Porque é maior e é um castelo; é muito velho; parece um castelo mas também uma igreja porque tem uns sinos e umas torres, pode-se batizar lá pessoas e pode-se visitar; é especial porque é o castelo de D. Afonso Henriques;	
Total	10		0

Pergunta 6

6. Assinala qual destas imagens consideras mais importante.	Assinalaram
Parque infantil	0
Castelo de S. Jorge	10
Total	10

Na pergunta número 1 constata-se que a maioria dos alunos do 1º ano conhece o Mosteiro dos Jerónimos, apesar de apenas 2 alunos saberem corretamente o seu nome. Quanto à Igreja da Sé de Lisboa apenas 2 alunos reconhecem a imagem, contudo não sabem o nome do monumento. Quanto ao castelo de S. Jorge, 5 alunos reconhecem a imagem mas não sabem o seu nome. No que diz respeito ao elevador de Santa Justa nenhum dos alunos reconheceu a imagem muito menos o seu nome.

Através desta pergunta foi-nos possível perceber que os alunos conhecem melhor o Mosteiro dos Jerónimos em detrimento dos outros monumentos apresentados. Julga-se que este resultado se deve à própria envolvência do Mosteiro dos Jerónimos, sendo este caracterizado por possuir espaços ajardinados, de fácil acesso, propício a momentos de lazer familiar. É igualmente relevante a incidência das visitas de estudo a este local, sendo os outros locais pouco procurados.

Quanto à pergunta 2, só 2 em 10 alunos responderam corretamente à questão. Desta forma, demonstram um pensamento imaturo mas dentro dos parâmetros relativamente às suas idades (5/6 anos).

Na pergunta 3, percebe-se que a maioria dos alunos já viu ao vivo o Padrão dos Descobrimentos apenas 1 aluno reconheceu a Câmara Municipal de Lisboa, e 2 alunos nunca viram os dois monumentos. Nenhum dos alunos reconheceu a imagem com base nos livros escolares. É perceptível, através desta pergunta que os manuais escolares estão fora do contexto histórico local dos alunos. Quando os alunos são questionados se alguma vez visitaram estes monumentos a resposta é negativa, respondendo que apenas passam por lá quando vão no carro com os pais. Relativamente à pergunta 4, nenhum dos alunos reconheceu os feriados nem sabe o que se festeja nesses dias.

Na pergunta 5, 5 alunos assinalaram o Mosteiro dos Jerónimos como o monumento mais importante. Uns dizem que é importante porque “vê-se coisas importantes lá dentro”;

outros dizem que “tem mais anos”; há alguns ainda que referem como motivo o facto de “foi construído há muito tempo”; “é mais antigo”; “é um monumento grande”, há um aluno que refere a importância deste monumento devido ao facto de ser especial” porque os meus pais gostam muito de ir lá”.

Ainda na pergunta 5, existem 5 alunos que assinalaram a Igreja da Sé como a imagem/monumento mais importante, para uns “porque é maior e é um castelo”; porque é “muito velho; existe ainda um aluno que se aproxima mais do que é a imagem pois refere-se a esta como sendo “um castelo mas também uma igreja porque tem uns sinos e umas torres”, outro aluno refere que “pode-se batizar lá pessoas e pode-se visitar” mostrando que sabe a que monumento se refere a imagem. Para finalizar e de forma a reforçar que os alunos não estão habituados nem a ver nem a visitar este tipo de monumento, é importante refletir na resposta deste aluno “ é especial porque é o castelo de D. Afonso Henriques”.

Contudo na resposta à pergunta 6, as respostas foram unânimes, para estes alunos a imagem mais importante é o castelo de S. Jorge em detrimento do parque infantil.

IV. 2. Descrição dos Resultados dos Alunos do 2º Ano

Pergunta 1

1. Conheces algumas das imagens? Escreve o seu nome.	Conhecem	Acertaram no nome	Erraram no nome	Não responderam
Mosteiro dos Jerónimos	11	8	1	2
Igreja da Sé	4	0	3	9
Castelo de S. Jorge	2	0	1	11
Elevador de Santa Justa	2	0	0	11
Total	19	8	5	33

Pergunta 2

2. Achas que este monumento é do tempo....	Assinalaram
Dos teus pais	0
Dos teus avós	3
Nenhum dos dois	10
Total	13

Pergunta 3

3. Já viste estes monumentos?	Ao vivo	Na tv	Num livro da escola
Padrão dos Descobrimentos	9	2	0
Câmara Municipal de Lisboa	6	2	0
Total	15	4	0

Pergunta 4

4. Conheces o significado de algum destes feriados? Assinala-os e escreve o que se festeja em cada um deles.	Conhecem	Acertaram	Erraram	Não responderam
5 de Outubro	0	0	0	13
25 de Abril	5	2	2	8
1º de Maio	0	0	0	13
10 de Junho	0	0	0	13
Total	5	2	2	47

Pergunta 5

5. Assinala a imagem que consideras mais importante. Porquê?	Assinalaram	Síntese das respostas	Não responderam
Mosteiro dos Jerónimos	4	Porque estão sepultados reis e rainhas; ensinamos coisas e podemos jogar jogos; é um monumento;	
Igreja da Sé	7	Porque é um castelo e tem coisas importantes; é do tempo dos reis; é mais importante porque é um castelo; é um castelo e tem reis e rainhas.	
Total	11		2

Pergunta 6

6. Assinala qual destas imagens consideras mais importante.	Assinalaram
Parque infantil	1
Castelo de S. Jorge	12
Total	13

A pergunta número 1, demonstra que a maioria dos alunos do 2º ano conhece o Mosteiro dos Jerónimos, apesar de apenas 8 alunos saberem corretamente o seu nome. Quanto à Igreja da Sé de Lisboa, apenas 4 alunos reconhecem a imagem, contudo não sabem o nome do monumento ou erram. Quanto ao castelo de S. Jorge, 2 alunos reconhecem a imagem mas não sabem o seu nome e o mesmo acontece com o elevador de Santa Justa.

Através desta pergunta, foi-nos possível perceber que os alunos conhecem melhor o Mosteiro dos Jerónimos em detrimento dos outros monumentos apresentados. Julga-se que este resultado se deve à própria envolvência do Mosteiro dos Jerónimos, sendo este

caracterizado por possuir espaços ajardinados, de fácil acesso, propício a momentos de lazer familiar.

Quanto à pergunta 2, 10 em 13 alunos respondem corretamente à questão. Apresentando, desta forma, um pensamento lógico.

Na pergunta 3, constata-se que a maioria dos alunos já viu ao vivo tanto o Padrão dos Descobrimentos como a Câmara Municipal de Lisboa, apenas 4 alunos já viram os dois monumentos, e nenhum dos alunos viu tais monumentos nos livros da escola.

Quando os alunos são questionados se alguma vez visitaram estes monumentos a resposta é negativa, respondendo que apenas passam por lá quando vêm para o externato ou quando vão passear.

Relativamente à pergunta 4, apenas 5 alunos responderam que conheciam o feriado de 25 de Abril, no entanto apenas 2 souberam escrever o significado desse dia.

Na pergunta 5, 4 alunos assinalaram o Mosteiro dos Jerónimos como o monumento mais importante. Uns dizem que é importante porque “estão sepultados reis e rainhas;” outros porque “ensina-nos coisas e podemos jogar jogos”; há ainda alguns que se referem como “é um monumento”. Ainda na pergunta 5, existem 7 alunos que assinalaram a Igreja da Sé como a imagem/monumento mais importante, para uns “porque é um castelo e tem coisas importantes”; outros são da opinião que é importante porque “é do tempo dos reis”; alguns dizem que “é mais importante porque é um castelo”; “é um castelo e tem reis e rainhas”.

Na resposta à pergunta 6, houve apenas um aluno que se referiu ao parque infantil como a imagem mais importante.

IV. 3. Descrição dos Resultados dos Alunos do 3º Ano

Pergunta 1

1. Conheces algumas das imagens? Escreve o seu nome.	Conhecem	Acertaram no nome	Erraram no nome	Não responderam
Mosteiro dos Jerónimos	7	5	1	4
Igreja da Sé	4	1	3	7
Castelo de S. Jorge	10	6	1	1
Elevador de Santa Justa	2	1	1	9
Total	23	13	6	21

Pergunta 2

2. Achas que este monumento é do tempo....	Assinalaram
Dos teus pais	0
Dos teus avós	3
Nenhum dos dois	8
Total	11

Pergunta 3

3. Já viste estes monumentos	Ao vivo	Na tv	Num livro da escola
Padrão Descobrimentos	10	4	1
Câmara Municipal de Lisboa	7	3	1
Total	17	7	2

Pergunta 4

4. Conheces o significado de algum destes feriados? Assinala-os e escreve o que se festeja em cada um deles.	Conhecem	Acertaram	Erraram	Não responderam
5 de Outubro	1	1	0	10
25 de Abril	8	8	0	3
1º de Maio	0	0	0	11
10 de Junho	0	0	0	11
Total	9	9	0	35

Pergunta 5

5. Assinala a imagem que consideras mais importante. Porquê?	Assinalaram	Síntese das respostas	Não Reponderam
Mosteiro dos Jerónimos	4	Porque é do tempo do Rei D. Manuel; é muito importante; é um museu onde estão muitas coisas interessantes; porque está lá um rei sepultado:	
Igreja da Sé	5	É mais importante porque tem muitas coisas antigas e as coisas antigas têm muito valor; porque é um castelo; houve muitas batalhas e sempre foi muito importante;	
Total	9		2

Pergunta 6

6. Assinala qual destas imagens consideras mais importante.	Assinalaram
Parque infantil	0
Castelo de S. Jorge	11
Total	11

Através da pergunta número 1, percebe-se que 7 dos alunos do 3º ano conhece o Mosteiro dos Jerónimos, mas apenas 5 alunos sabem corretamente o seu nome. Quanto à Igreja da Sé de Lisboa apenas 4 alunos reconhecem a imagem, e apenas 1 aluno sabe o seu nome. Quanto ao castelo de S. Jorge, 10 alunos reconhecem a imagem e 6 alunos sabem o seu nome. Apenas 2 alunos reconhecem o elevador de Santa Justa, mas apenas um destes acerta no seu nome.

Através desta pergunta foi-nos possível perceber que, os alunos conhecem melhor o Castelo de S. Jorge e o Mosteiro dos Jerónimos em detrimento dos outros monumentos apresentados.

Quanto à pergunta 2, 8 em 11 alunos respondem acertadamente à questão. Em geral, apresentam um pensamento lógico, contudo 3 alunos responderam que os monumentos apresentados seriam do tempo dos seus avós.

Na pergunta 3, a maioria dos alunos refere que já viu ao vivo tanto o Padrão dos Descobrimentos como a Câmara Municipal de Lisboa, 10 alunos já viram ao vivo o Padrão dos Descobrimentos e 7 alunos a Câmara Municipal. Apenas 2 alunos, viu os monumentos nos livros da escola. Quando os alunos são questionados se alguma vez visitaram estes monumentos a resposta é afirmativa.

Relativamente à pergunta 4, 8 alunos responderam que conheciam o feriado de 25 de Abril, e os 8 souberam escrever o significado desse dia. Só 1 aluno reconheceu o feriado de 5 de Outubro e soube escrever o seu significado

Na pergunta 5, 4 alunos assinalaram o Mosteiro dos Jerónimos como o monumento mais importante. Uns dizem que é importante porque é “do tempo do Rei D. Manuel”; “é muito importante”; “é um museu onde estão muitas coisas interessantes”. Ainda na pergunta 5, existem 5 alunos que assinalaram a Igreja da Sé como a imagem/monumento mais

importante, para uns porque “tem muitas coisas antigas e as coisas antigas têm muito valor”; “porque é um castelo”; “houve muitas batalhas e sempre foi muito importante”.

Na resposta à pergunta 6, os 11 alunos referiram que o monumento mais importante é o castelo de S. Jorge em detrimento do parque infantil.

IV. 4. Descrição dos Resultados dos Alunos do 4º Ano

Pergunta 1

1. Conhecês algumas das imagens? Escreve o seu nome.	Conhecem	Acertaram no nome	Erraram no nome	Não responderam
Mosteiro dos Jerónimos	12	11	1	4
Igreja da Sé	2	0	1	13
Castelo de S. Jorge	15	12	0	1
Elevador de Santa Justa	7	2	0	9
Total	36	25	2	27

Pergunta 2

2. Achas que este monumento é do tempo....	Assinalaram
Dos teus pais	3
Dos teus avós	1
Nenhum dos dois	12
Total	16

Pergunta 3

3. Já viste estes monumentos	Ao vivo	Na tv	Num livro da escola
Padrão Descobrimentos	14	3	0
Câmara Municipal de Lisboa	13	3	0
Total	27	6	0

Pergunta 4

4. Conheces o significado de algum destes feriados? Assinala-os e escreve o que se festeja em cada um deles.	Conhecem	Acertaram	Erraram	Não responderam
5 de Outubro	14	13	1	2
25 de Abril	14	13	0	2
1º de Maio	4	3	0	12
10 de Junho	4	0	3	12
Total	36	29	4	28

Pergunta 5

5. Assinala a imagem que consideras mais importante. Porquê?	Assinalaram	Síntese das respostas	Assinalaram/ Não Justificaram	Não responderam
Mosteiro dos Jerónimos	12	Porque: Houve muitas batalhas; é o mais antigo; foi construído no tempo dos reis; é uma igreja com muitos monumentos; aprende-se muitas coisas com ele; demorou mais tempo a construir; é do tempo dos descobrimentos e era onde os barcos atracavam; é mais velho e é onde estão campas de pessoas importantes da história de Portugal; é um monumento importante; é muito conhecido.	2	1
Igreja da Sé	1	Porque é do tempo dos descobrimentos.		
Total	13		2	1

Pergunta 6

6. Assinala qual destas imagens consideras mais importante.	Assinalaram
Parque infantil	0
Castelo de S. Jorge	16
Total	16

A pergunta número 1, demonstra que 12 dos alunos do 4º ano conhecem o Mosteiro dos Jerónimos, 11 deles alunos sabem corretamente o seu nome. Quanto à Igreja da Sé de Lisboa apenas 2 alunos reconhecem a imagem, mas não sabem o nome do monumento. Quanto ao castelo de S. Jorge, 15 alunos reconhecem a imagem e 12 alunos sabem o seu nome. Quanto ao elevador de Santa Justa, 7 alunos reconhecem a imagem, mas apenas 2 destes sabem o seu nome.

Através desta pergunta foi-nos possível perceber que os alunos conhecem melhor o Castelo de S. Jorge e o Mosteiro dos Jerónimos em detrimento dos outros monumentos apresentados.

Quanto à pergunta 2, 12 em 16 alunos responderam corretamente à questão. Em geral, apresentam um pensamento lógico, contudo 3 alunos responderam que os monumentos apresentados seriam do tempo dos seus pais e 1 aluno respondeu que seria do tempo dos avós.

Na pergunta 3, a maioria dos alunos já viu ao vivo tanto o Padrão dos Descobrimentos como a Câmara Municipal de Lisboa, 14 alunos já viram ao vivo o Padrão dos Descobrimentos e 13 alunos a Câmara Municipal. Nenhum dos alunos viu os monumentos apresentados nos livros da escola. Quando os alunos são questionados se alguma vez visitaram estes monumentos a resposta é afirmativa.

Relativamente à pergunta 4, 14 alunos responderam que conheciam o feriado de 5 de Outubro, e 13 souberam escrever o significado desse dia. Quanto ao feriado do 25 de Abril, 14 alunos responderam que conheciam o feriado, e 13 souberam escrever o significado desse dia. Apenas 4 alunos reconheceram os feriados do 1º de Maio e do 10 de Junho, contudo apenas 3 reconheceram corretamente o significado do 1º de Maio e nenhum soube escrever o significado do feriado de 10 de Junho.

Na pergunta 5, 12 alunos assinalaram o Mosteiro dos Jerónimos como o monumento mais importante. Uns dizem que é importante porque: “Houve muitas batalhas; é o mais antigo; foi construído no tempo dos reis; é uma igreja com muitos monumentos; aprende-se muitas coisas com ele; demorou mais tempo a construir; é do tempo dos descobrimentos e era onde os barcos atracavam; é mais velho e é onde estão campas de pessoas importantes da história de Portugal; é um monumento importante; é muito conhecido”. Ainda na pergunta 5, existe 1 aluno que assinalou a Igreja da Sé como a imagem/monumento mais importante, porque “é do tempo dos Descobrimentos”. Contudo 2 alunos assinalaram o Mosteiro dos Jerónimos mas não justificaram a sua escolha e 1 aluno não respondeu à pergunta.

Na resposta à pergunta 6, os 16 alunos referiram que o monumento mais importante é o castelo de S. Jorge em detrimento do parque infantil.

IV. 5. Discussão dos Resultados

Através destes inquéritos é perceptível que os alunos do 1º ciclo do ensino básico estão pouco despertos para a importância do património histórico. Depois de analisar todos os inquéritos, a ideia que se constata é que a escola ainda não está preparada para assumir a educação patrimonial. Existem muito poucos, ou nenhuns manuais que aprofundem o tema e os professores não se encontram preparados para lecionar esta área, ou porque não dão eles próprios a devida importância ou porque o programa nacional para o 1º C.E.B. é extremamente vago na área da educação patrimonial. Tal como se pode constatar na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 49/2005, de 30 de Agosto) apenas surge uma referência sobre na educação patrimonial, que se insere na área de Formação Cívica pois não há nenhuma disciplina ou conteúdo programático que insira o património cultural ou histórico.

A maioria dos alunos do 1º, 2º, 3º e 4º ano reconhecem o Mosteiro dos Jerónimos e o Castelo de S. Jorge, a isso se deve às visitas de estudo realizadas todos os anos àqueles monumentos, visto ser um colégio da zona de Lisboa e como tal ter mais facilidade de visitas a estes monumentos. Mas quando se fala no elevador de Santa Justa ou na Igreja da Sé, poucos alunos os reconhecem o que demonstra que existe um maior conhecimento dos primeiros dois monumentos em detrimento dos últimos.

Contudo, geralmente todos os anos, e apenas os alunos do 4º ano em conjunto com a professora e com o Diretor do Externato, organizam um passeio a pé pelos monumentos

mais emblemáticos da cidade, sendo algum deles os referenciados nos inquéritos. Contudo estas visitas apenas se realizam no 3º período devido à melhoria do tempo.

No entanto, no meu entender esta deveria ser uma prática recorrente a todos os anos de escolaridade. Tornando-o um objeto específico de estudo, estabelecendo diálogo entre a comunidade escolar e o meio envolvente de forma a valorizar as realidades patrimoniais em contextos ambientais em que se encontram inseridos. O estudo do património local exige o empenhamento de professores, de alunos e da própria comunidade humana que envolve a escola, pelo que é, por vezes, incompatível com a ideia de um saber previamente acumulado pelos docentes. A investigação deverá ser o caminho a percorrer por professores e alunos.

Como tal, constata-se a ideia de Ramos (1993), pois este afirma que a escola deve assumir a educação patrimonial. Como tal e segundo Moreira (2006) é possível constatar que, no que compete à aquisição de conhecimentos, a escola não detém a exclusividade.

Também em relação aos feriados nacionais existe uma grande omissão de conhecimento por parte dos alunos. Isso deve-se à falta de interesse não só por parte do professor em ir buscar informação ou explicar aos alunos de uma forma lúdica, mas a verdade que quase nenhum ou muito poucos manuais se referem aos feriados nacionais. Estes devem ou deveriam ser falados desde o 1º ano de escolaridade e não só no 4º ano juntamente com a parte histórica.

Quanto ao conhecimento do monumento mais importante por parte dos alunos, é raro aquele em que dá uma explicação histórica, contudo pode-se e deve-se dar a conhecer não só a história como mostrar as imagens, de forma, a que a aprendizagem se possa traduzir em três modos de representação do conhecimento: ativo (representação do acontecimento pela ação que comporta), icónico (o conhecimento é representado por imagens) e simbólico (representa a realidade através de símbolos).

A ideia de integrar História no currículo do Ensino Básico como disciplina autónoma, é muito importante, não só porque se trata de uma forma de saber específico, como pelas características das suas finalidades e pelo seu papel na formação do aluno, através do desenvolvimento de determinadas capacidades.

Com os resultados destes inquéritos, conseguimos analisar que um ensino específico na área histórico/patrimonial poderá valorizar e ajudar no crescimento pessoal do aluno e no seu desenvolvimento de capacidades, enquanto cidadão português. Pois, com este ensino mais específico, o aluno poderá vir a tornar-se um cidadão mais consciente da sua Identidade/Nacionalidade e desta forma valorizar mais a sua história não só local como

nacional. Advindo disso, um crescimento ao nível da valorização e conservação do seu Património Histórico. Também Manique & Proença (1994), são da opinião que o conhecimento histórico é de elevada importância no que concerne à construção da identidade de um indivíduo.

A nível pedagógico-didático é igualmente relevante que estes conhecimentos sejam dados não só nos últimos anos de escolaridade, como defende a lei de bases, mas sim desde o 1º ano de escolaridade. Sob o ponto de vista pedagógico, a escola poderá ter um papel decisivo na construção de memórias num tempo longo, médio ou curto, melhorando a relação dos alunos com a multiplicidade da duração.

O trabalho prático no 1º Ciclo do Ensino Básico, deverá assumir diversos formatos com diferentes graus de elaboração (experiências sensoriais, de verificação/ilustração, exercícios práticos e atividades investigativas).

IV.6. Descrição dos Resultados dos Encarregados de Educação dos Alunos do 1º Ano

Pergunta 1

1. Numere por grau de importância, de 1 a 6, sendo que 1 é o mais importante e 6 o menos importante.									
Quais são os monumentos mais importantes da cidade de Lisboa?									
Monumento	11	12	13	14	15	16	17	18	Total
Mosteiro dos Jerónimos	2	1	1	1	1	1	3	2	12
Sé de Lisboa	5	2	4	4	3	3	1	4	26
Assembleia da República	1	6	6	6	5	6	5	6	41
Castelo de São Jorge	4	3	3	3	4	4	2	3	26
Torre de Belém	3	4	2	2	2	2	4	1	20
Elevador de Santa Justa	6	5	5	5	6	5	6	5	43

Pergunta 2

2. Comparando as duas imagens escolha aquela que na sua opinião é mais importante e justifique.									
Monumento	I1	I2	I3	I4	I5	I6	I7	I8	Total
Santuário de Fátima	0	0	1	0	1	1	0	1	4
Castelo de São Jorge	1	1	0	1	0	0	1	0	4

Pergunta 3

3. Qual o feriado que considera mais importante. Justifique a sua opção.									
Feriado	I1	I2	I3	I4	I5	I6	I7	I8	Total
5 de Outubro	0	0	0	0	0	0	1	0	1
25 de Abril	1	1	1	1	1	1	0	1	7
1º de Maio	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10 de Junho	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Pergunta 4

4. Numa primeira impressão refira qual destes edifícios/monumentos considera mais relevante da cultura portuguesa.									
Monumento	I1	I2	I3	I4	I5	I6	I7	I8	
Mosteiro dos Jerónimos	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Palácio de São Bento	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Pergunta 5

5. Quais as memórias históricas que consegue relacionar com estas imagens.	
Padrão dos Descobrimentos	Câmara Municipal de Lisboa
Ideia geral: Este monumento é símbolo dessas grandes epopeias portuguesas que foram os descobrimentos.	Ideia geral: Monumento relacionado com a Implantação da República, relatando o episódio na varanda da Câmara Municipal de Lisboa, por José Relvas.

Na pergunta 1, os números indicam a ordenação que os encarregados de educação dos alunos do 1º ano deram aos monumentos, o monumento com total mais baixo é aquele que foi considerado, globalmente o mais importante, sendo ele, o Mosteiro dos Jerónimos. O menos importante para os encarregados de educação é sem dúvida o Elevador de Santa Justa e a Assembleia da República.

A opinião dos inquiridos nesta pergunta 2 é dividida. Sendo que existem 4 encarregados de educação que consideram o Santuário de Fátima importante e 4 que consideram o Castelo de S. Jorge igualmente importante. Os que escolheram o Santuário de Fátima referem a sua importância religiosa para o país, mencionando o reconhecimento internacional do Santuário. Quanto aos pais que escolherem o Castelo de S. Jorge, estes fazem referência à conquista de Lisboa aos Mouros por D. Afonso Henriques. Um dos encarregados de educação salienta o facto de Lisboa ser capital devido à importância desta conquista.

No que toca à pergunta 3 para 7 destes encarregados de educação o feriado mais importante é o 25 de Abril, sendo que um considera também o 5 de Outubro um feriado importante.

Aqueles que escolheram o 25 de Abril justificam essa opção devido ao facto de fazerem parte dessa geração e mencionam a relevância da luta pela liberdade de pensamento e de expressão.

O encarregado de educação que considerou o 5 de Outubro a data mais importante justificou essa escolha por ser o dia da implantação da república.

Na pergunta 4, a resposta é unânime, todos os encarregados de educação consideram o Mosteiro dos Jerónimos o monumento mais relevante da cultura portuguesa em detrimento do Palácio de S. Bento.

Na pergunta 5, a maioria dos encarregados de educação vê no Padrão dos Descobrimentos a partida do povo português para novas descobertas, relacionando o local com a partida dos navios.

Outros ainda, referem que o Padrão dos Descobrimentos foi construído como forma de homenagem aos descobrimentos e a tudo aquilo que foi o império português. Quanto à Câmara de Lisboa fazem referência à implantação da república e à passagem histórica da sua proclamação na varanda da Câmara. Erradamente foi relacionado o regicídio com a praça do município.

IV.7. Descrição dos Resultados dos Encarregados de Educação dos Alunos do 2º Ano

Pergunta 1

1. Numere por grau de importância, de 1 a 6, sendo que 1 é o mais importante e 6 o menos importante. Quais são os monumentos mais importantes da cidade de Lisboa?														
Monumento	I1	I2	I3	I4	I5	I6	I7	I8	I9	I10	I11	I12	I13	Total
Mosteiro dos Jerónimos	1	1	1	2	1	2	1	1	1	4	2	2	1	20
Sé de Lisboa	3	5	5	5	4	5	4	3	2	2	4	4	3	49
Assembleia da República	5	4	4	6	5	6	5	5	6	1	6	5	6	64
Castelo de São Jorge	2	3	2	1	2	1	3	4	3	5	3	1	4	34
Torre de Belém	4	2	3	3	3	3	2	2	5	3	1	3	2	36
Elevador de Santa Justa	6	6	6	4	6	4	6	6	4	6	5	6	5	70

Pergunta 2

2. Comparando as duas imagens escolha aquela que na sua opinião é mais importante e justifique.														
Monumento	I1	I2	I3	I4	I5	I6	I7	I8	I9	I10	I11	I12	I13	Total
Santuário de Fátima	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	4
Castelo de São Jorge	1	1	0	1	1	1	1	0	0	1	0	1	1	9

Pergunta 3

3. Qual o feriado que considera mais importante. Justifique a sua opção.														
Feriado	I1	I2	I3	I4	I5	I6	I7	I8	I9	I10	I11	I12	I13	Total
5 de Outubro	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
25 de Abril	0	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	5
1º de Maio	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
10 de Junho	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	6

Pergunta 4

4. Numa primeira impressão refira qual destes edifícios/monumentos considera mais relevante da cultura portuguesa.														
Monumento	I1	I2	I3	I4	I5	I6	I7	I8	I9	I10	I11	I12	I13	
Mosteiro dos Jerónimos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Palácio de São Bento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Pergunta 5

5. Quais as memórias históricas que consegue relacionar com estas imagens.	
Padrão dos Descobrimentos	Câmara Municipal de Lisboa
Ideia geral: Este monumento é símbolo dessas grandes epopeias portuguesas que foram os descobrimentos.	Ideia geral: Monumento relacionado com a Implantação da República, relatando o episódio na varanda da Câmara Municipal de Lisboa, por José Relvas.

Na pergunta 1, os números indicam a ordenação que os encarregados de educação dos alunos do 2º ano deram aos monumentos, o monumento com total mais baixo é aquele que foi considerado, globalmente o mais importante, sendo ele, o Mosteiro dos Jerónimos. O menos importante para os encarregados de educação é sem dúvida o Elevador de Santa Justa e a Assembleia da República.

Na pergunta 2, 4 encarregados de educação escolheram o santuário de Fátima como o monumento mais importante e 9 optaram pelo Castelo de S. Jorge. Os que escolheram o

Santuário de Fátima referem-no como sendo um monumento vivo congregando milhares de pessoas. Mencionam ainda o seu simbolismo religioso e a sua importância do ponto de vista turístico. Quanto àqueles que escolheram o Castelo de S. Jorge, estes fazem referência à conquista de Lisboa aos Mouros, sendo um marco da nossa identidade como nação. Fazem referência à importância histórica do monumento para Portugal. Um dos encarregados de educação salienta ainda o facto de o castelo estar assente numa colina realçando a complexidade da sua construção.

Na pergunta 3 existe uma clara divisão entre o 25 de Abril e o 10 de Junho.

Um dos encarregados de educação dá importância ao 10 de Junho como comemoração da nação em detrimento da comemoração do 25 de Abril, pois refere que independentemente dos regimes políticos a identidade da nação é de superior relevância. Outros ainda referem o dia de Portugal e das Comunidades como sendo importante devido ao facto de ser uma comemoração transversal a todos os cidadãos.

Quanto àqueles que optam pelo 25 de Abril, justificam essa escolha como sendo o dia em que se comemora o fim da ditadura e o início da liberdade de expressão. Através do 25 de Abril o país conseguiu dar um salto qualitativo na tentativa de igualar outros países que já tivessem regimes igualmente democráticos.

Na pergunta 4, a resposta é unânime, todos os encarregados de educação consideram o Mosteiro dos Jerónimos o monumento mais relevante da cultura portuguesa em detrimento do Palácio de S. Bento. A maioria dos pais justificam esta escolha na medida em que o monumento simboliza todo o investimento de uma época e onde personificam figuras marcantes da história de Portugal.

Relativamente à pergunta 5, a maioria dos encarregados de educação relaciona o Padrão dos Descobrimentos aos descobrimentos. No que toca aos Paços do Concelho os inquiridos fazem a associação à implantação da república, embora não todos. No caso da implantação da república é geral o conhecimento quanto à data e ano do acontecimento, bem como à conhecida varanda.

IV.8. Descrição dos Resultados dos Encarregados da Educação dos Alunos do 3º Ano

Pergunta 1

1. Numere por grau de importância, de 1 a 6, sendo que 1 é o mais importante e 6 o menos importante.							
Quais são os monumentos mais importantes da cidade de Lisboa?							
Monumento	I1	I2	I3	I4	I5	I6	Total
Mosteiro dos Jerónimos	1	4	3	2	1	1	12
Sé de Lisboa	2	5	2	3	4	4	20
Assembleia da República	3	1	6	6	5	5	26
Castelo de São Jorge	4	2	1	1	4	2	14
Torre de Belém	5	3	4	4	2	3	21
Elevador de Santa Justa	6	6	5	5	6	6	34

Pergunta 2

2. Comparando as duas imagens escolha aquela que na sua opinião é mais importante e justifique.							
Monumento	I1	I2	I3	I4	I5	I6	Total
Santuário de Fátima	0	0	1	0	1	0	2
Castelo de São Jorge	1	1	0	1	0	1	4

Pergunta 3

3. Qual o feriado que considera mais importante. Justifique a sua opção.							
Feriado	I1	I2	I3	I4	I5	I6	Total
5 de Outubro	0	1	0	0	0	1	2
25 de Abril	0	0	1	0	1	0	2
1º de Maio	0	0	0	0	0	0	0
10 de Junho	1	0	0	1	0	0	2

Pergunta 4

4. Numa primeira impressão refira qual destes edifícios/monumentos considera mais relevante da cultura portuguesa.						
Monumento	I1	I2	I3	I4	I5	I6
Mosteiro dos Jerónimos	1	1	0	1	1	1
Palácio de São Bento	0	0	1	0	0	0

Pergunta 5

5. Quais as memórias históricas que consegue relacionar com estas imagens.	
Padrão dos Descobrimentos	Câmara Municipal de Lisboa
Ideia geral: Este monumento é símbolo dessas grandes epopeias portuguesas que foram os descobrimentos.	Ideia geral: Monumento relacionado com a Implantação da República, relatando o episódio na varanda da Câmara Municipal de Lisboa, por José Relvas.

Na pergunta 1, os números indicam a ordenação que os encarregados de educação dos alunos do 3º ano deram aos monumentos, o monumento com total mais baixo é aquele que foi considerado, globalmente o mais importante, sendo ele, o Mosteiro dos Jerónimos. O menos importante para os encarregados de educação é sem dúvida o Elevador de Santa Justa.

Na pergunta 2, 2 encarregados de educação escolheram o Santuário de Fátima como o monumento mais importante e 4 optaram pelo Castelo de S. Jorge. Os que escolheram o Santuário de Fátima, referem a sua importância religiosa e social e também a sua projeção

internacional. Dão relevância à vertente económica, mais especificamente aos benefícios turísticos.

Quanto aos que escolheram o Castelo de S. Jorge, salientam que além da sua grandeza simboliza a consolidação da nação.

Na pergunta 3, existe uma divisão de opiniões entre 3 feriados, o 5 de Outubro, o 25 de Abril e o 10 de Junho. Para qualquer um deles, estes feriados têm um significado bastante vincado no que se refere à identidade nacional.

Na pergunta 4, a resposta não é unânime, a maioria dos encarregados de educação considera o Mosteiro dos Jerónimos o monumento mais relevante da cultura portuguesa, contudo existe um inquérito que dá importância ao Palácio de S. Bento apesar de ser em tom de crítica ao governo.

Relativamente à pergunta 5, a maioria dos encarregados de educação relaciona o Padrão dos Descobrimentos aos descobrimentos com a conquista dos portugueses em vários pontos do mundo. No que toca aos Paços do Concelho, é visto como símbolo atual do poder local e, mas, sobretudo é associado à proclamação da república na varanda do edifício em 5 de Outubro de 1910.

IV.9. Descrição dos Resultados dos Encarregados de Educação dos Alunos do 4º Ano

Pergunta 1

1. Numere por grau de importância, de 1 a 6, sendo que 1 é o mais importante e 6 o menos importante. Quais são os monumentos mais importantes da cidade de Lisboa?														
Monumento	I1	I2	I3	I4	I5	I6	I7	I8	I9	I10	I11	I12	I13	Total
Mosteiro dos Jerónimos	2	1	1	1	3	1	1	1	2	2	3	1	3	22
Sé de Lisboa	6	3	5	5	4	3	3	3	4	4	4	2	4	50
Assembleia da República	5	5	4	6	5	4	4	5	6	5	5	5	2	61
Castelo de São Jorge	3	4	3	3	1	5	5	2	1	1	1	4	5	38
Torre de Belém	1	2	2	2	2	2	2	4	3	3	2	3	1	29
Elevador de Santa Justa	4	6	6	4	6	6	6	6	5	6	6	6	6	73

Pergunta 2

2. Comparando as duas imagens escolha aquela que na sua opinião é mais importante e justifique.

Monumento	I1	I2	I3	I4	I5	I6	I7	I8	I9	I10	I11	I12	I13	Total
Santuário de Fátima	0	0	1	1	0	1	1	1	0	0	1	1	1	8
Castelo de São Jorge	1	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	5

Pergunta 3

3. Qual o feriado que considera mais importante. Justifique a sua opção.

Feriado	I1	I2	I3	I4	I5	I6	I7	I8	I9	I10	I11	I12	I13	Total
5 de Outubro	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2
25 de Abril	1	0	0	1	0	0	0	1	0	1	1	1	1	7
1º de Maio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10 de Junho	0	1	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	4

Pergunta 4

4. Numa primeira impressão refira qual destes edifícios/monumentos considera mais relevante da cultura portuguesa.

Monumento	I1	I2	I3	I4	I5	I6	I7	I8	I9	I10	I11	I12	I13
Mosteiro dos Jerónimos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Palácio de São Bento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Pergunta 5

5. Quais as memórias históricas que consegue relacionar com estas imagens.

Padrão dos Descobrimentos

Ideia geral: Este monumento é símbolo dessas grandes epopeias portuguesas que foram os descobrimentos.

Câmara Municipal de Lisboa

Ideia geral: Monumento relacionado com a Implantação da República, relatando o episódio na varanda da Câmara Municipal de Lisboa, por José Relvas.

Na pergunta 1, os números indicam a ordenação que os encarregados de educação dos alunos do 4º ano deram aos monumentos, o monumento com total mais baixo é aquele que foi considerado, globalmente o mais importante, sendo ele, o Mosteiro dos Jerónimos. O menos importante é sem dúvida o Elevador de Santa Justa.

Na pergunta 2, 8 encarregados de educação escolheram o santuário de Fátima como o monumento mais importante e 5 optaram pelo Castelo de S. Jorge. Os que escolheram o Santuário de Fátima referem a sua importância religiosa e social. Referindo que no mundo atual é necessário a existência de símbolos que representem a fé num mundo melhor e que consigam unir a humanidade.

Os que escolheram o Castelo de S. Jorge associam o monumento à fundação do estado português, destacando ainda a fortificação como ponto de defesa da cidade. Havendo ainda encarregados de educação que o referem como um miradouro, sem qualquer referência à sua vertente patrimonial.

Na pergunta 3, existe uma divisão de opiniões entre 3 feriados, o 5 de Outubro, o 25 de Abril e o 10 de Junho. Embora as opiniões sejam repartidas, a maioria, ou seja, 7 encarregados de educação opta pelo 25 de Abril. Justificando essa escolha como sendo um marco histórico, sendo a representação de mudanças estruturais do país. Assinalando mais uma vez a liberdade de expressão.

Na pergunta 4, a resposta é unânime, a maioria dos encarregados de educação considera o Mosteiro dos Jerónimos o monumento mais relevante da cultura portuguesa. Neste grupo de inquiridos nota-se claramente um maior conhecimento histórico da importância patrimonial deste monumento. Destacam o estilo manuelino, o simbolismo da esfera armilar e das cordas e a representação de diversos símbolos da arte da navegação. O monumento é referido como símbolo de exortação nacional no que diz respeito ao reconhecimento que o país detém além fronteiras.

Relativamente à pergunta 5, a maioria dos encarregados de educação relaciona o Padrão dos Descobrimentos com uma época de grandes feitos para o nosso povo. Fazendo referência a um povo vanguardista e inteligente.

Quanto à Câmara de Lisboa, é visto como símbolo de um poder local de uma grande cidade, existem ainda inquiridos onde é relacionada com a implantação da república, contudo, existem encarregados de educação que não relacionam o monumento, com nenhuma memória histórica.

IV. 10. Discussão dos Resultados dos Encarregados de Educação

Segundo Moreira (2006), hoje em dia, o conceito e os objetivos da educação prendem-se mais com o carácter formativo do cidadão, sendo uma aquisição de um conjunto de competências, não só a nível do saber como igualmente ao nível do saber fazer e ao nível do ser. No que compete à aquisição de conhecimentos, atitudes e valores, a escola não detém a exclusividade, a família, os amigos, os meios de comunicação e a internet constituem cada vez mais um meio para o conhecimento. Este autor dá importância ao contacto direto, com o património, e à experiência pessoal.

Contudo, através dos inquéritos realizados aos encarregados de educação, é de fácil percepção que, a maioria destes não dá a importância devida ao património histórico da cidade de Lisboa. Pois, a maioria dos encarregados de educação revela poucos conhecimentos históricos da cidade onde vivem, como tal, acabam por não conseguir transmitir aos filhos, não só conhecimentos históricos, como também não são capazes de valorizar o seu próprio património local. Sendo assim, acabam por não conseguir difundir nos filhos o valor do património histórico, bem como a importância da Identidade/Nacionalidade.

Como tal, poucos são aqueles que levam os filhos aos monumentos ou a museus, esperando que seja a escola a fazê-lo, esquecendo-se da sua obrigação como educadores ou veículos de transmissão de cultura.

A maioria dos encarregados de educação do 1º, 2º, 3º e 4º ano reconhecem o Mosteiro dos Jerónimos como o mais importante, mas lê-se nas entrelinhas que não é por o visitarem com o objetivo educacional, pois só o analisam exteriormente. Não dão importância à sua riqueza interior, escusando-se a fazer referência a diversos vultos da nossa história que lá se encontram sepultados.

Segundo Ramos (1993), a função social do património é coletiva e individual, isto é, consiste em juntar grupos heterogéneos em função de uma adesão comum, ajudando cada cidadão a definir-se individualmente face a uma herança. Visto o significado de património ser herança, algo herdado pelos pais e familiares. No entanto, através dos inquéritos tanto dos encarregados de educação como dos alunos, os monumentos menos referidos são o elevador de Santa Justa e a Assembleia da República, contudo o elevador de Santa Justa é procurado pelos mais variados turistas que visitam a nossa cidade. Quanto à Assembleia da República, além de ficar ao lado do Externato, a maioria dos encarregados de educação quando se refere a esta, aproveita para fazer comentários políticos.

O monumento mais votado foi o Castelo de São Jorge, os pais fazem referência à conquista de Lisboa, como sendo uma marca identitária da nação. No entanto, o Santuário de Fátima é igualmente um indicador importante no que toca à importância da religião na educação. De acordo com Ana Duarte (1993), os objetivos da educação patrimonial são, desenvolver atitudes de preservação e animação do património; conhecer o património da zona em que a escola está inserida; incentivar o gosto pela descoberta; compreender a história nacional a partir da história local. Através dos inquiridos, denota-se que a maioria dos encarregados de educação não demonstra interesse em incentivar os seus filhos ao gosto pela história local, pois em vez de valorizar os monumentos em si, critica-os. Aproveitando, para fazer críticas políticas, em detrimento da valorização do património histórico e cultural e da Nacionalidade/Identidade.

No que diz respeito aos feriados, a maioria dos encarregados de educação demonstra ser uma geração bastante marcada pelo 25 de Abril, pois justificam essa escolha como sendo um marco histórico na identidade nacional. Existem, ainda, encarregados de educação que encontram no 10 de Junho um feriado importante, visto ser o dia em que se comemora Portugal e as comunidades.

A maioria dos encarregados de educação não dá importância à interação deles próprios entre o património cultural e as memórias. E é, desta forma, que irá suceder a integração física e a integração identitária de um determinado indivíduo ou comunidade, como tal, surge a valorização e a fruição do património cultural. Contudo, os encarregados de educação, não valorizam esta fruição do património cultural, delegando esta responsabilidade para a escola, e como refere Moreira (2006), o objeto desprovido do seu contexto, ambiente e significado histórico-cultural serve apenas para ser observado, tal como a maioria dos encarregados de educação o faz.

A maioria dos inquiridos associa o padrão dos descobrimentos a uma forma de homenagem a essa gloriosa época da nossa história. Os Paços do concelho são associados à implantação da república, recordando aquele conhecido cenário histórico da sua proclamação na varanda da Câmara Municipal de Lisboa por José Relvas.

IV.11. Síntese do Capítulo IV

Em jeito de suma, deste capítulo, pode dividir-se a análise dos resultados em dois grandes grupos, os resultados relativos aos alunos e os resultados relativos aos encarregados de educação.

Quanto aos alunos a principal conclusão a extrair cinge-se com a falta de preparação do próprio sistema educativo para assumir uma correta abordagem às temáticas do património histórico nos vários anos de escolaridade. Embora os alunos reconheçam, muitas vezes, os monumentos, não estão a par de determinados factos históricos importantes, que se relacionam com os mesmos. Esta é uma missão que cabe ao sistema educativo, enquanto principal transmissor dos elementos de cultura nacional, não devendo, no entanto, ser descurada pelos encarregados de educação no papel de educadores.

A situação relativa aos alunos permite-nos fazer correlações diretas com as análises que se realizam com os encarregados de educação. Estes demonstram pouco conhecimento do património histórico da cidade de Lisboa. Este desconhecimento, conjugado com o desinteresse patenteado, faz com que conheçam os nomes dos monumentos, consigam identificá-los quando confrontados com uma imagem, mas que, na maioria dos casos, não saibam fazer corretamente a correlação com os factos históricos a eles associados. Sem esta vontade expressa de conhecer por parte dos educadores, é natural que o reflexo nos filhos seja patente, conforme demonstrado aquando da análise dos inquéritos.

CONCLUSÃO

Com esta investigação, conseguiu-se promover junto dos alunos, o interesse e o gosto pelo Património Histórico Local, proporcionando-lhes o contacto físico e documental com o meio histórico local. Foram realizadas algumas visitas de estudo, tais como ao Mosteiro dos Jerónimos, mostrando não só a sua riqueza exterior como interior.

Com o objetivo de identificar, reconhecer e valorizar os factos históricos que se relacionam com os monumentos locais e a sua importância para a construção da identidade, foi proposto ao 2º, 3º e 4º ano a elaboração de um “livro” com a maioria dos monumentos mais emblemáticos da cidade de Lisboa com uma breve resenha histórica.

Foi realizado, então, um projeto pelos alunos que visou a junção de vários elementos, não só fotográficos como documentais sobre o património histórico local da cidade de Lisboa. Este trabalho originou um género de livro que se encontra disponível para consulta para todos os anos de escolaridade. Este livro foi sendo elaborado ao longo do 2º período. Contudo, continua em aberto a novos elementos, pelo qual não se encontra terminado. Existiu, igualmente, um maior interesse por parte das minhas colegas em desenvolver temas patrimoniais e históricos nas suas salas de aula, culminando em alguns trabalhos coletivos.

Pode-se concluir que o esforço desta atividade despertou não só mais conhecimento, como curiosidade em aprender mais acerca do património local e nacional.

Este trabalho projeto teve como princípio desenvolver e aplicar conhecimentos e competências com fins sociais e culturais – através das visitas aos locais e de um maior aprofundamento de determinados temas na sala de aulas, tais como os feriados nacionais.

Esta investigação acabou por desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuíram para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática, através da implementação prática, no externato. O objetivo de reconhecer e divulgar o património histórico, no sentido de incutir interesse e gosto pelo mesmo foi concretizado.

Anteriormente só os alunos do 4º ano teriam visitas de estudo aos monumentos históricos locais, no entanto a fim de desenvolver valores, atitudes e conhecimentos históricos, também os alunos dos restantes anos tiveram e têm neste momento a oportunidade de ter contacto com a realidade histórica local.

Do observado neste estudo, percebe-se que a questão da identidade nacional está vincada em todos os inquiridos, no entanto, essa identidade não é totalmente associada ao património, que faz parte da mesma. Com isto, quer dizer-se que embora todos os inquiridos conheçam os nomes dos monumentos em questão, nem todos conseguem associar o monumento aos períodos históricos, e aos acontecimentos que imortalizam os mesmos.

Quanto à relação dos encarregados de educação, como educadores, denota-se que, os filhos muitas vezes, interessam-se mais sobre património do que os próprios pais. Alguns alunos demonstram associar mais claramente o monumento ao facto histórico, sendo este trabalho fruto do esforço do externato em incrementar a cultura dos alunos.

A implementação no currículo nacional, da área de história, seria de extrema importância para a valorização por parte das futuras gerações, do património histórico e como este se revê na Nacionalidade/Identidade portuguesa. Mas para isso, seria necessário que a área de história fizesse parte do currículo para que se pudesse valorizar, promover, preservar e conservar, ao longo da escolaridade do ensino básico do 1º ciclo, o património histórico perante os alunos e familiares de forma a reconhecer e valorizar o património histórico e cultural.

O princípio legislativo da Lei de Bases visa enunciar determinados objetivos que vão ao encontro dos fins da educação patrimonial, sendo eles, a defesa e a identidade nacional, o reforço da fidelidade à matriz histórica de Portugal, através da consciencialização relativamente ao património cultural do povo português. Sendo assim, um ponto comum entre a educação patrimonial e a Lei de Bases, será, proporcionar aos alunos, a participação dos mesmos e da comunidade que os envolve, na construção do seu saber, dos seus valores e atitudes na defesa das suas próprias tradições e memórias bem como a fruição de todo o seu património cultural.

Contudo, quando surge a educação patrimonial, geralmente insere-se na área de Formação Cívica, não há nenhuma disciplina ou conteúdo programático que insira o património cultural. Com base nestas declarações, volto a referir a importância da criação da área de história no currículo nacional do 1º ciclo do ensino básico de forma a complementar a didática da história e a educação patrimonial.

Tal como refere Proença (1992), a didática da história implica a confluência na ação educativa das vertentes científica, técnica, humanista e político-social. É esta ação didática que se refletem as ações humanas que a história busca incessantemente explicar. A finalidade

prioritária desta, ou de qualquer outra didática específica é contribuir para uma melhoria de ensino/aprendizagem.

A autora atrás referida, é defensora da ideia de integrar história no currículo do Ensino Básico como disciplina autónoma, não só porque se trata de uma forma de saber específico, como pelas características das suas finalidades e pelo seu papel na formação do aluno, através do desenvolvimento de determinadas capacidades.

Através deste trabalho de projeto, pretendo dar a importância devida ao património histórico, para que este possa ser parte integrante do currículo/programas no 1º Ciclo do Ensino Básico. As próximas gerações devem crescer com um maior conhecimento do nosso património histórico, tão importante para a nossa identidade/nacionalidade.

Com a realização deste projeto, pretendo dar o meu manifesto contributo a trabalhos vindouros, cujo tema se possa correlacionar direta ou indiretamente com este.

Na minha modesta opinião, seria de todo interessante alargar este estudo a nível nacional. Tendo como objetivo, criar uma coletânea de todo o património histórico que caracteriza a nossa identidade/nacionalidade, podendo esta ser composta por diversos manuais, fracionados por exemplo, de acordo com as regiões de Portugal. A referida coletânea, poderia servir de suporte não só aos docentes do 1º Ciclo do Ensino Básico, como aos seus alunos e a todos aqueles que se interessem por esta temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alarcão, Jorge de. (1988). *Introdução ao Estudo da História e do Património Locais*, reimpressão. Coimbra: Instituto de Arqueologia, FLUC.
- Babelon, J.P. (1994). Chastel. *La notion de patrimoine*. Paris: Liana Levi, 1994.
- Barca, I.(2000). *O Estudo da História. Actas do Congresso: O Ensino da História – problemas de didáctica e do saber histórico*. Lisboa: Associação de Professores de História.
- Brickman, N. & Taylor, L. (1991). *Aprendizagem Activa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Carmo, H. & Ferreira, N. (1998). *Metodologia da Investigação. Guia para Auto-Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Choay, Françoise, (1992). *L' Allegorie du Patrimoine*. Paris:Seuil.
- Cosme, A. & Trindade, R. (2001). *Área de Projecto. Percursos com sentidos*. Porto: Edições Asa.
- *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. (2002). Mem Martins: Departamento da Educação Básica/Ministério da Educação.
- Davies, D. et al. (1997). *Os professores e as famílias – a colaboração possível*. Lisboa: Livros Horizonte, Lda.
- Dias, Pedro. (1944). *A Arquitectura Gótica Portuguesa*. Lisboa: Edições Estampa.
- Dias, Pedro. (1988). *A Arquitectura Manuelina*. Porto: Livraria Civilização.
- Duarte, Ana. (1993). *Educação Patrimonial: guia para professores, educadores, monitores de museus e tempos livres*. Lisboa: Texto.
- Erasmie, T. & Lima, L. C. (1989). *Investigação e projectos de desenvolvimento em educação*. Universidade do Minho – Unidade de Educação de Adultos.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes – Uma Estratégia de Formação de Professores* (4ª Ed.). Porto: Porto Editora.
- Félix, N.(1998). *A História na Educação Básica*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.
- Halbwachs, Maurice. (1997). *La Mémoire Collective*. Paris: Albim Mitchel.

- *Lei de Bases do Sistema Educativo*. n.º49/2005, de 30 de Agosto.
- Lourenço, O (1992). *Psicologia do desenvolvimento cognitivo – teorias dados e implicações*. Coimbra: Almedina;
- Manique, A. & Proença, M. (1994). *Didáctica da História Património e História Local*. Lisboa: Texto Editora.
- Martins, Luís Almeida. (2008). *A Máquina do Tempo*. Amadora: Visão Júnior.
- Matta, I. (2001). *Psicologia do Desenvolvimento*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Mattoso, J. (1988). *A Escrita da História*. Lisboa: Edições Estampa.
- Mattoso, J.(1985). *Identificação de um País*. 2 vols. Lisboa: Edições Estampa.
- Maia, Maria Helena. (2007). *Património e Restauro em Portugal (1825-1880)*. Lisboa: IHA/EAC.
- *Memória da nação*. (1987). Org. Francisco Bethencourt, Diogo Ramada Curto. Lisboa: Sá da Costa.
- Moreira, João Lino Pereira. (2006). *Educação para o Património Cultural. O exemplo de Machico*. Câmara Municipal de Machico.
- Orey da cunha, Pedro. (1992). *Relação pedagógica baseada na autonomia, In reforma curricular – guia*, Lisboa: Texto editora.
- *Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1.º Ciclo*. (2002). Mem Martins: Departamento da Educação Básica/Ministério da Educação.
- Patrício, M. (1996). *A Escola Cultural. Horizonte Decisivo da Reforma Educativa*. Lisboa: Texto Editora.
- Peixoto, F. (1993). *Bruner – a importância na educação*. Cadernos de Infância, 26.
- Peterson e Felton – Collins. (1986). *Manual de Piaget para professores e pais*. Lisboa: Horizonte.
- Portugal, G. (1992) *Ecologia do Desenvolvimento Humano em Brofenbrenner*. Aveiro: CIDINE.
- Proença, M. (1992). *Didáctica da História*. Lisboa: Universidade Aberta.

- Ramos, Paulo Oliveira, (1993). *Re-viver o passado: em torno da educação patrimonial e do ensino à distância*. Lisboa: [s.n.], 1993 - Tese maestr. Comunicação Educacional Multimédia, Univ. Aberta.
- Roldão, M. (1995). *O Estudo do Meio no 1º Ciclo Fundamentos e Estratégias*. Lisboa: Texto Editora.
- Silva, J.C.V. (2002). *O Palácio Nacional de Sintra*. Lisboa: IPPAR.
- Sprinthall, N. et al. (1993). *Psicologia Educacional – Uma abordagem desenvolvimentalista*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Tavares, J. & Alarcão, I. (1992). *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem*. Coimbra: Almedina.
- Telmo, I. (2000). *O Património e a Escola Do passado ao futuro*. Lisboa: Texto Editora.
- Telmo, Isabel Cottinelli. (1989). *O património e a escola: do passado ao futuro*. 2a ed. - Lisboa: Texto Editora.
- Torgal, Luís Reis; Mendes, José Maria Amado; Catroga, Fernando. (1996). *História da História em Portugal (sécs. XIX-XX)*. Lisboa: Círculo de Leitores.

ANEXOS

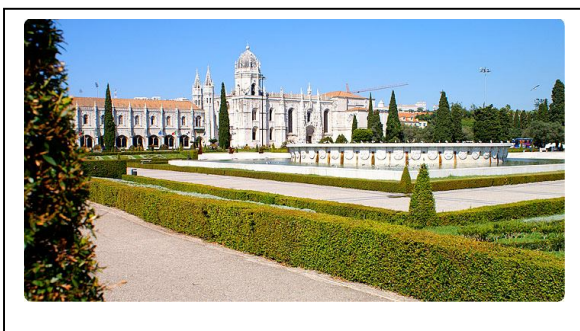
ANEXO I
Inquéritos Alunos

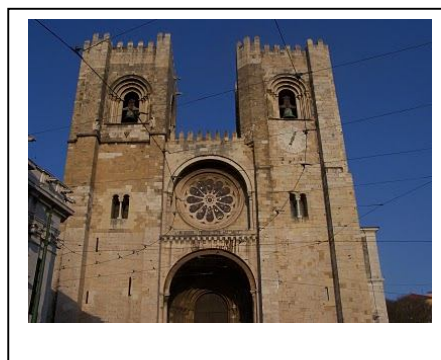
Inquérito

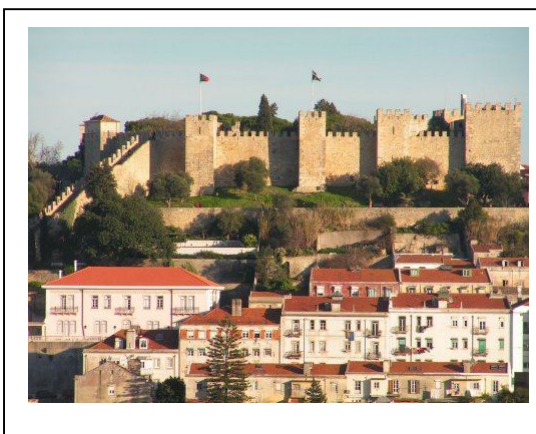
Nome: _____

Data de Nascimento: _____

1. Conheces algumas destas imagens? Assinala com uma cruz as que conheces e escreve o seu nome.









2. Achas que este monumento é do tempo....



dos teus pais dos teus avós Nenhum dos dois

3. Já viste estes monumentos...



ao vivo na tv num livro da escola

4. Conheces o significado de algum destes feriados? Assinala com uma cruz e se souberes escreve o que se festeja em cada dia.

5 de Outubro _____

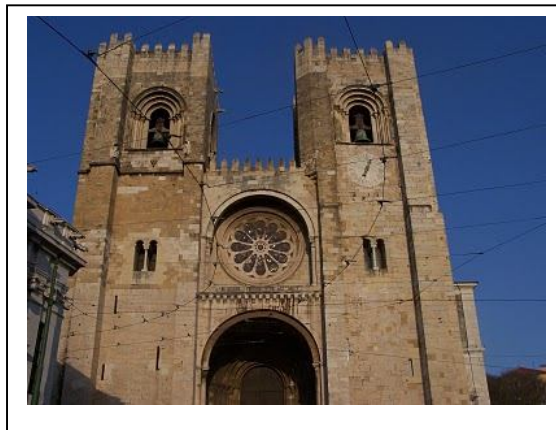
25 de Abril _____

1º de Maio _____

10 de Junho _____

5. Assinala a imagem que consideras mais importante.

Porquê?



6. Assinala qual destas imagens consideras mais importante.



.....Obrigada pela tua atenção!

ANEXO II
Inquéritos Pais

Caros Pais,

Sou a Professora Mónica que leciona no Bambi, o 2º ano do 1º CEB.

Estou em fase de conclusão do mestrado em Património Histórico, realizado na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

No sentido de dar continuidade ao meu trabalho, necessito da vossa colaboração no preenchimento do inquérito que junto e peço desde já o favor de o entregarem às professoras dos vossos filhos ou na secretaria do externato (peço mais o seguinte favor: o prazo não pode exceder uma semana).

Os dados recolhidos serão confidenciais, não sendo referidas ou utilizadas quaisquer informações que possam identificar os participantes.

Para qualquer esclarecimento adicional deixo o meu contacto de e-mail: gasparmcc@hotmail.com.

Desde já um muito obrigada pela vossa atenção e pela ajuda que vai ser, de certeza, muito útil.

Um enorme bem-haja,

Mónica Gaspar

Inquérito

Nome: _____

Data de Nascimento: _____

1. Numere por grau de importância, de 1 a 6, sendo que 1 é o mais importante e 6 o menos importante.

Quais são os monumentos mais importantes da cidade de Lisboa?

Mosteiro dos Jerónimos

Sé de Lisboa

Assembleia da República

Castelo de São Jorge

Torre de Belém

Elevador de Santa Justa

2. Comparando as duas imagens escolha aquela que na sua opinião é mais importante e justifique.



Santuário de Fátima

Castelo de S. Jorge

3. Qual o feriado que considera mais importante. Justifique a sua opção.

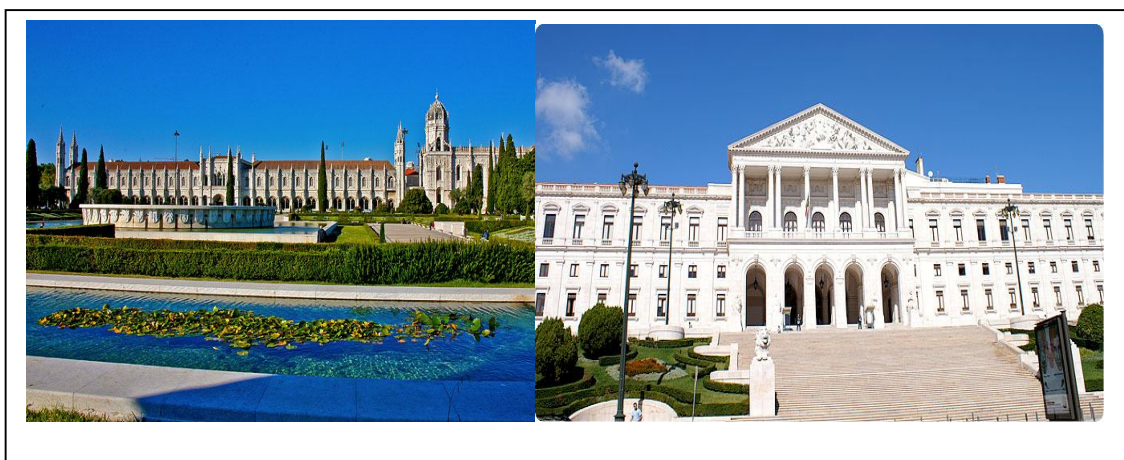
5 de Outubro

25 de Abril

1º de Maio

10 de Junho

4. Numa primeira impressão refira qual destes edifícios/monumentos considera mais relevante da cultura portuguesa.



..... Mosteiro dos Jerónimos

Palácio de S. Bento

5. Quais as memórias históricas que consegue relacionar com estas imagens.



Obrigada pela sua atenção!